



**Angélica Vieira da
Silva Marques**

**Trajetórias do canto coral no
Maranhão: FEMACO como referência
histórica num processo de
continuidades e rupturas.**



**Angélica Vieira da
Silva Marques**

**Trajetórias do canto coral no
Maranhão: FEMACO como referência
histórica num processo de
continuidades e rupturas.**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Música, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor António José Vassalo Neves Lourenço, Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

A todos que amam o canto coletivo.

o júri

Presidente

Professora Doutora Maria do Rosário Correia Pereira Pestana
Professora Auxiliar Convidada na Universidade de Aveiro

Professor Doutor Luís dos Santos Cardoso
Vogal – Arguente Principal

Prof. Doutor António José Vassalo Neves Lourenço
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro (orientador)

agradecimentos

A Deus, por me dar vida, disposição e fortalecimento nesta jornada.

Aos meus pais Anelito e Áurea pela orientação educacional e incentivo constante.

Aos meus irmãos, Ângela, Aurélio, Áureo e Anelito Filho pelo apoio.

Ao meu esposo Laudvan Marques e filhos Gabriela e Renato, pela compreensão, paciência e amor.

Agradeço ao meu orientador científico, o Professor Doutor António José Vassalo Neves Lourenço pela sua disponibilidade, atenção e paciência na orientação para este trabalho, evidenciando ainda mais sua competência e dedicação à música! Muito obrigada.

O meu muito obrigada ao Euclides Moreira Neto pelas constantes partilhas e pelo apoio durante esta investigação.

À Maria do Carmo Nunes pelo suporte e auxílio com os arquivos do DAC.

A todos os professores e colegas do Mestrado em Música da Universidade de Aveiro, Portugal.

Aos amigos que por aqui fiz, obrigada pelos momentos de conforto e alegria.

Aos cantores e regentes que colaboraram com os dados para este estudo e aos entrevistados: Adolpho Kepler, Euclides Moreira Neto, Giovanni Pelella, Fernando Elias Mouchreck, João Bentivi, Maria José Duailibe Cassas, Maria do Carmo Nunes, Mario Cella, e Simão Pedro Amaral.

À Universidade Federal do Maranhão.

palavras-chave

FEMACO, cultura; sociedade; Música Coral e Festival

resumo

O FEMACO – Festival Maranhense de Coros – teve durante a sua existência (1977-2012) um forte impacto sociocultural em São Luís, capital do Maranhão e contribuiu decisivamente para a formação de diretores corais e educadores musicais nesta região. A presente investigação constitui um levantamento histórico dos 36 anos de existência deste festival e uma reflexão sobre a sua contribuição para a música coral no Estado do Maranhão.

Para chegar a estes objetivos foi realizado um levantamento dos materiais impressos que constam do arquivo do próprio Festival, existente na Universidade Federal do Maranhão, nomeadamente dos cartazes e brochuras com os programas do festival, e dos registos existentes nos jornais locais sobre o mesmo. Foram realizadas entrevistas com os autores do projeto FEMACO e foi ainda feito um inquérito, através de um questionário, a professores e regentes que participaram no festival.

Sendo este o primeiro registo histórico sobre o FEMACO, um dos festivais de corais mais antigos da região Nordeste do Brasil, pretende-se realizar uma reflexão sobre a sua influência na música coral no Maranhão e fornecer dados que, esperamos, poderão servir como fonte de consulta para futuras investigações.

keywords FEMACO, culture; society, Choral Music and Choral Music Festival.

abstract Throughout its existence (1977 – 2012), FEMACO (The Maranhense Choral Festival) had a strong socio-cultural impact on São Luís, The Capital of the State of Maranhão, and greatly contributed to the training of conductors and music teachers in the region. This research comprises an historical account of the Festival's 36 years existence and a reflection on its contribution to choral music in the State of Maranhão, Brazil.

In order to conduct this research, data was collected from the printed material held in the Festival's archives at the Federal University of Maranhão, including publicity, programmes and local press coverage of the Festival. The festival directors were interviewed, whilst music teachers and conductors who previously participated in the FEMACO festival completed questionnaires.

This is the first historical record of one of the oldest choral festivals in North-Eastern Brazil. The aim of this research is to reflect on the Festival's influence on choral music in Maranhão and to provide data which we hope may serve as a source for future research.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO HISTÓRICO DO MARANHÃO E DO SEU MOVIMENTO CORAL	7
1.1 Breve relato histórico do Maranhão.....	7
1.2 A trajetória do canto coletivo no Maranhão	11
CAPÍTULO II – METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO	27
2.1 Objetivos do Estudo	27
2.2 Opções Metodológicas.....	27
2.3 Procedimentos e técnicas de recolha e tratamentos dos dados	28
2.4 Apresentação e caracterização dos entrevistados	32
CAPÍTULO III - O FEMACO E OS SEUS CONTRIBUTOS.....	35
3.1 Histórico do FEMACO	35
3.2 O FEMACO como identidade	52
3.3 O FEMACO como espaço de inspiração para outros festivais	61
CAPÍTULO IV- ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	75
CAPÍTULO V – CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	95
ANEXOS.....	Erro! Marcador não definido.
Anexo 1 – Tabela com a sequência dos corais participantes nos FEMACOS. (Dados obtidos através dos programas anuais do evento).....	101
Anexo 2 – Lista do Diretores do DAC.....	105
Anexo 3 – Apresentação dos projetos desenvolvidos pelo DAC	107
Anexo 4 – Questionário aos cantores e Regentes do Maranhão sobre o FEMACO ..	109
Anexo 5 – Exposição de respostas das alíneas 6.f e 7.g) do Questionário aos Coralistas e Regentes do Maranhão sobre o FEMACO.....	111

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa Geográfico do Maranhão.....	7
Figura 2 – Capa do Vinil do Coral do Maranhão	14
Figura 3 – Casa onde funcionava a Academia de Música do Maranhão.....	15
Figura 4 – Hall da atual EMEM,.....	15
Figura 5 – Coral das Professoras e Regentes do Festival da Juventude.....	16
Figura 6 – Membros do Juri do Festival da Juventude.....	17
Figura 7– Coral do Seminário Santo Antonio.....	19
Figura 8 – Coral UFMA na Reitoria em 1974 com Pe. Jocy Rodrigues.....	21
Figura 9 – Coral UFMA, concurso Rio de Janeiro.....	22
Figura 10 – Coral UFMA com Pe. Jocy a frente 1974.....	23
Figura 11 – Coral UFMA em Porto Alegre,.....	24
Figura 12 – Coral UFMA em 2011.....	24
Figura 13 – Brochura (Programa) da 1ª. Edição do FEMACO.....	36
Figura 14 – Parte interna do Programa da 1ª. Edição.....	37
Figura 15 – Brochura do 2º FEMACO.....	38
Figura 16 – Coral São João no 1o. FEMACO.....	38
Figura 17 – Coral São João no Canadá/Quebec.....	40
Figura 18 – Coral Limpo Encanto.....	43
Figura 19 – Grupo Colun Vox em 2006,.....	44
Figura 20 – Brochura do 30º. FEMACO, parte interna.....	44
Figura 21 – Brochura do 4º. FEMACO.....	45
Figura 22 – Brochura da 25ª edição, em 2001	46
Figura 23 – Brochura do 30º. FEMACO (Patrocinadores) programa do 33º FEMACO.....	48
Figura 24 – Pe. Jocy Rodrigues, contracapa do programa do 33º FEMACO.....	49
Figura 25 – Corais homenageando o Pe. Jocy Rodrigues.....	49
Figura 26 – Brochura do 33º. FEMACO.....	50
Figura 27 – Brochuras das 34ª e 35ª edições, nos anos de 2011 e 2012.....	52
Figura 28 – Parte interna do Palacete Gentil Braga.....	61
Figura 29 – Parte externa do Palacete Gentil Braga.....	61
Figura 30 – Brochura do 12º. MARACANTO em 2009.....	64
Figura 31 – Brochura do 14º. MARACANTO em 2011.....	65
Figura 32 – Cartaz do IV Voices in Harmony.....	67
Figura 33 – Corais Adultos em frente à Catedral da Sé em São Luis.....	69
Figura 34 – Corais Infantis em frente à Associação Comercial de São Luís.....	69
Figura 35 – Corais na Rua Grande nos 400 anos de São Luís.....	71

LISTAS DE LEGENDAS E SIGLAS

AL	Alagoas
ALUMAR	Companhia de Alumínio do Maranhão
AM	Amazonas
CAEMA	Companhia de Águas e Esgotos do Maranhão
CE	Ceará
CEAC	Coordenação de Extensão e Assuntos Estudantis
CEMAR	Centrais Elétricas do Maranhão
CEPRAMA	Centro de Produção Artesanal do Maranhão
COLISEU	Companhia de Limpeza de São Luís
CORUFAL	Coral da Universidade Federal de Alagoas
CSJ	Coral de São João
DAC	Departamento de Assuntos Culturais
EMEM	Escola de Música do Estado do Maranhão “Lilah Lisboa de Araújo
FEMACO	Festival Maranhense de Corais
FUNARTE	Fundação Nacional das Artes
ICBEU-MA	Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos (Cursos de Línguas)
MA	Maranhão
MARACANTO	Festival de Canto Lírico (Concurso)
PA	Pará
PE	Pernambuco
PI	Piauí
PREXAE	Pro-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis
PROEX	Pro-Reitoria de Extensão
PT	Portugal
RJ	Rio de Janeiro
RN	Rio Grande do Norte
RS	Rio Grande do Sul
SE	Sergipe
SEMTUR	Secretaria Municipal de Turismo
SIOGE	Sistemas de Imprensa Oficial do Estado do Maranhão
UFMA	Universidade Federal do Maranhão

INDICE DAS TABELAS

Tabela 1 – FEMACO como impulsor da atividade coral no Maranhão.....	59
Tabela 2 – Início da aprendizagem musical (foi em coral?).....	75
Tabela 3 – O FEMACO contribui de alguma forma na formação de novos cantores e regentes em sua opinião?.....	76
Tabela 4 – Participar do evento é um desafio para o qual sinto vontade de me esforçar e desenvolver-me enquanto cantor de coro.....	76
Tabela 5 – Sinto-me desafiado a crescer como Regente por participar do FEMACO?.....	77
Tabela 6 – Assistir outros corais ajudou-me a desenvolver-me musicalmente?.(cantores).....	77
Tabela 7 – Assistir Corais de outras localidades e conhecer outros profissionais da área ajuda minha construção profissional (maestros).....	78
Tabela 8 – Participação no FEMACO e a sua contribuição para o desenvolvimento pessoal.....	78
Tabela 9 – O Festival motiva a permanência dos cantores no coro.....	79
Tabela 10 – O FEMACO é um evento que eu considero importante para o Estado do Maranhão e a cidade de São Luís (coralistas).....	79
Tabela 11 – O FEMACO é um evento que eu considero importante para o Estado do Maranhão e a cidade de São Luís,(maestros).....	80
Tabela 12 – O FEMACO é um evento importante para o Estado do Maranhão e a cidade de São Luís tanto para os maestros e coralistas.....	80
Tabela 13 – FEMACO motiva e impulsiona a atividade coral em São Luís e no Maranhão para coralistas.....	81
Tabela 14 – FEMACO motiva e impulsiona a atividade coral em São Luís e no Maranhão na perspectiva dos maestros.....	81
Tabela 15 – FEMACO motiva e impulsiona a atividade coral em São Luís e no Maranhão na perspectiva dos maestros e coralistas.....	82
Tabela 16 – O Festival em Formato competitivo é melhor.....	82
Tabela 17 – Movimento Forte.....	83

INTRODUÇÃO

O canto coral e a música, assim como outras manifestações socioculturais e artísticas, fazem parte da complexidade cultural de uma sociedade em determinado tempo. Numa perspectiva sociológica, torna-se imprescindível perceber o modo como o canto coral e a cultura musical se articulam no contexto de uma determinada região. Isto gera, possivelmente, implicações a serem consideradas sobre o “conteúdo e a dinâmica das formas nas quais o *saber* e o *fazer cultural*, os aspectos relacionados à representação, contextos e subculturas e suas emergências estão relacionadas ao patrimônio, à identidade e à autenticidade” (Crouch in Jamal & Robinson 2009).

A partir desta reflexão procura-se perceber o modo como se articulam o movimento de canto coral maranhense¹ no contexto da cultura da região em que está inserido. Nessa contextualização, é importante compreender que a cultura está diretamente relacionada com a percepção das pessoas, sendo neste caso particular muito importante perceber, principalmente, a forma como elas veem, entendem e absorvem os acontecimentos ligados ao movimento musical de São Luís. De acordo com Dias (2006), a cultura contribui para a construção da identidade em um processo social, que encontra a sua definição, embora pareça contraditório, nas diferenças entre os grupos sociais.

Em São Luís, o canto coral assumiu uma importância significativa a partir do final da década de 70 do século XX, como consequência de um evento, impulsionado pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que transformou esta capital numa referência do movimento coral brasileiro. Dentre as muitas festas e manifestações culturais existentes na região do Maranhão, ocupou um lugar de destaque na vida cultural de São Luís o Festival Maranhense de Coros (FEMACO). Este evento representou, durante os 36 anos da sua existência, entre 1977 e 2012, um marco no desenvolvimento do movimento coral, não só maranhense mas também a nível nacional, que viria a ter também implicações no desenvolvimento do ensino da música na região do Nordeste.

¹ O gentílico de “Maranhão” diz-se “maranhense”. Para mais detalhes ver em <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=211130&search=maranhao|sao-luis|infograficos:-historico>

Consciente da importância que este evento representou para o movimento coral maranhense e as suas implicações socioculturais, e tendo ainda presente o facto que não se ter efectuado até ao momento nenhum estudo específico sobre este festival, pretendo com este trabalho realizar um levantamento histórico dos 36 anos da sua existência bem como uma reflexão sobre a sua contribuição para a música coral no Estado do Maranhão.

Um dos motivos que contribuiu fortemente para a escolha deste tema está diretamente relacionado com a minha ligação ao FEMACO e à UFMA. Esta universidade criara o seu coral em 1977 e os diretores de coro (regentes) eram contratados diretamente pelo Departamento de Assuntos Culturais (DAC), o que expunha as atividades do coral a eventuais interrupções das suas atividades pois estes contratos eram temporários e as suas renovações não eram automáticas. Foi então necessário criar um cargo técnico para esta função na instituição, e através de um projeto da Pró-Reitoria de Extensão da UFMA foi realizado um concurso público para o referido cargo. Em Maio de 1996 submeti-me a este processo seletivo e, tendo sido escolhida para o mesmo, assumi a função de Regente do coral da UFMA neste mesmo ano, entrando para a equipe de técnicos da instituição, ligada ao Departamento de Assuntos Culturais (DAC). Este departamento organizava diversas ações culturais² na comunidade (atualmente organiza menos). Entre estas atividades culturais está o FEMACO, no qual participei a partir da 20ª edição, em 1996, até à sua última edição, em 2012.

A minha formação musical iniciou-se desde muito cedo, primeiro no piano e posteriormente em canto e foi concluída, a nível superior, nas áreas da composição e direção coral. Ao longo da vida participei como regente, cantora e pianista acompanhadora em coros de igrejas, escolas e outras instituições. Ao assumir o coral da UFMA, fui integrando-me na história da universidade e do próprio DAC. Quando participei no meu primeiro FEMACO estava apenas há um mês como maestrina do coro. Decorrido muitos anos de participação (como regente e pianista acompanhadora) notei como o evento era importante para o público em geral, para os cantores, músicos e maestros. A cidade de São Luís tinha seu protagonismo como anfitriã para corais que vinham de todo o país. É

² Anexo 3 - as atividades do DAC.

com base nesta experiência pessoal e coletiva que delimitarei este fenômeno como temática de estudo.

Apesar de toda essa relevância por mim observada e muitas vezes comentada entre os meus pares, constatei que nos arquivos do DAC não havia um estudo histórico organizado sobre o FEMACO nem dados sobre os contributos sociais, culturais e musicais desde sua criação. A carência de estudos desta natureza no Maranhão é em parte explicada pelo facto de a Universidades Estadual do Maranhão (UEMA) e a Federal (UFMA) terem implantado as suas licenciaturas em música apenas a partir de 2005, o que não teria ainda gerado as dinâmicas necessárias para o desenvolvimento de estudos desta natureza, sejam eles do ponto de vista meramente histórico ou mesmo sociológico.

De facto, o FEMACO significou uma manifestação musical que, na perspectiva do investigador Raynor (1986, p. 9), pode ser considerada um fazer musical que congrega as características abaixo referidas:

“O fazer musical, de uma forma ou de outra, sempre esteve presente nas sociedades, desde as mais primitivas até as atuais. Quer seja uma manifestação estritamente social ou também artística, expressa de forma coletiva ou individual”.

O FEMACO esteve presente no Nordeste por 36 anos ininterruptos³ como manifestação artística, social e coletiva, fixado no calendário como desafio para cantores e regentes de todo o país. Nas palavras do poeta José Chagas⁴ (2004), o FEMACO é cantar nordestinamente, com o objetivo de promover a integração de gente amiga, com diferenças variadas, num processo de enriquecimento humano, como se o nordeste todo fosse uma única voz em favor da vida.

A presente investigação adota como tema central a compreensão das mudanças vivenciadas pelo canto coral ludovicense⁵ ao longo dos 36 anos da existência do FEMACO. São objetivos também desta investigação analisar o seu contributo como experiência musical que contribuiu para a formação musical dos participantes, quer cantores e/ou regentes, assim como perceber se a comunidade académica ou a comunidade em geral foi sensibilizada para criar

³ Nestes 36 anos, como se explicará mais adiante no Capítulo 3, ocorreram 35 edições oficiais e, uma não oficial, em 2010.

⁴ Poeta, escritor, cronista, jornalista, membro da Academia Maranhense de Letras e um dos gestores do FEMACO. (29/10/1924- 13/05/2014). Em seu livro *A arte de falar bem* dedica 4 páginas para o FEMACO.

⁵ O termo ludovicense é utilizado para designar pessoas que nascem ou moram há muito tempo na cidade de São Luís do Maranhão.

novas ações na área cultural da cidade, a partir da execução do Projeto do FEMACO, e identificando que ações foram essas.

De forma a contar a história do FEMACO e a sua importância no contexto da realidade do canto coral maranhense, optei por um estudo qualitativo, cuja etnografia norteou a opção metodológica. Foram realizadas entrevistas abertas com os precursores, gestores e participantes que tiveram envolvimento direto com o evento e deram seu contributo musical e cultural para São Luís. Através dos arquivos do DAC/UFMA, reportagens dos jornais ludovicenses, *blogs* e outros, procuramos analisar a forma como a comunidade e os próprios intervenientes perceberam este acontecimento e de que forma terá contribuído para as mudanças que se verificaram no meio musical em São Luís, uma vez que fontes hemerográficas podem ter discursos ideológicos ou políticos, mas ainda assim constituem-se fontes históricas (Sampaio 2014). Este trabalho organiza-se de forma a apresentar um respaldo histórico e conceptual sobre o FEMACO. Para isto a investigação foi segmentada em 5 capítulos.

O primeiro capítulo é destinado à explanação do contexto e a trajetória da música no Maranhão, a partir da ocupação dos europeus, desde quando eles chegaram a esta região do Brasil e encontraram os nativos da região, que impressionaram os recém-chegados com a sua forma de fazer música e o seu canto, conforme relata Kiefer (1977).

O segundo capítulo destina-se à explanação das opções metodológicas desta investigação, os objetivos a ela designados e as técnicas de recolha de dados que foram postas em práticas pela investigação.

O terceiro capítulo apresenta uma breve história do FEMACO e procura perceber até que ponto este festival representa uma identidade se instalou no quotidiano dos maranhenses, utilizando para isso o “conceito de identidade” desenvolvido pelos sociólogos Hall (2006), Geertz (1984), entre outros teóricos, que enfatizam de uma maneira geral o património cultural visto como representação ou identidade de um grupo, ou da comunidade, contribuindo para a construção da identidade cultural dentro de um contexto ou processo social, simbolizando, pois a própria identidade cultural de uma comunidade específica, seja qual for a sua dimensão, seja local, regional ou nacional, e apresenta os

contributos do FEMACO, nomeadamente como fonte de inspiração para outros festivais.

No quarto capítulo são apresentados e discutidos os resultados dos inquéritos realizados aos regentes e cantores que participaram do FEMACO, assim como apresenta dos dados recolhidos nas entrevistas.

No quinto e último capítulo são apresentadas as considerações finais.

CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO HISTÓRICO DO MARANHÃO E DO SEU MOVIMENTO CORAL

1.1 Breve relato histórico do Maranhão

“...mas a diferença entre o presente e o passado é que o presente consciente constitui de certo modo uma consciência do passado, num sentido e numa extensão que a consciência que o passado tem de si mesmo não pode revelar”. T. S. Elliot

Com o intuito de pesquisar um evento como o Festival Maranhense de Coros (FEMACO), acreditamos ser pertinente e necessário buscar saber os aspectos socioculturais do Maranhão, nomeadamente um pouco da sua história e da sua capital, São Luís.

O Maranhão é uma das 27 unidades federativas do Brasil atual. Um dos estados da região Nordeste, fazendo divisa com a região Norte do Brasil, conforme apresentado na Figura 1.



Figura 1 – Mapa Geográfico do Maranhão, **Fonte:** Mapas Brasil.

A nível federativo, o Maranhão limita-se a oeste com o Estado do Pará, a sul com o Estado do Tocantins, a leste com o Estado do Piauí e ao Norte com o Oceano Atlântico, sendo a sua capital São Luís, um dos pontos mais próximos que liga a América do Sul ao continente europeu em linha direta, por isso desde os anos da década de 1970 foi iniciada a construção do porto do Itaqui,

considerado o segundo porto de variação de maré mais profundo do mundo, perdendo somente para a variação do Porto de Roterdan, na Holanda.

O estado do Maranhão foi palco de disputas entre portugueses, franceses e holandeses que com a contínua estruturação das bases europeias de ocupação, foi tomando os espaços dos nativos daquela região, e este encontro étnico e cultural gerou uma efetiva miscigenação não somente física, mas também cultural (Padilha 2014).

Fazendo uma rápida retrospectiva histórica dessa região escolhida para o desenvolvimento desta proposta, ressaltamos que no século XVI, o atual território maranhense era ocupado por índios *tupinambás*, *tabajaras*, *caetés*, e *tremembés* no seu litoral e por índios *timbiras*, *guajás*, *guajajaras*, *gamelas*, *barbados*, *urubu kaapor*, *tembés*, *thenetherras*, *gaviões*, dentre outros, no seu interior (Ibid 2014). Ainda de acordo com Padilha, "*relatos históricos dizem que o navegador espanhol Vicente Yáñez Pinzon foi, provavelmente, o primeiro europeu a cruzar o litoral maranhense em 1500, o mesmo ano em que Pedro Álvares Cabral chegou ao Brasil e o Maranhão passou a pertencer à coroa portuguesa*" (Ibid).

Conforme Moreira Neto (2014) no período de 1535 a 1822 (este último, ano da independência do Brasil), o Maranhão foi alvo de disputas diversas em função de conquistas de território por indivíduos locais e europeus. Nesta história de quase 300 anos está expressa hoje em testemunhos múltiplos, como o caso da cidade de São Luís ter sido fundada em 1612 pelos franceses, naquela época sob o comando do rei Luís XIII, na ilha de Upaon Açu (hoje conhecida como Ilha de São Luís). O domínio francês durou menos de uma década, pois os mesmos foram expulsos pelos conquistadores portugueses, transformando a cidade de São Luís, na capital de estado brasileiro com maior influência lusitana do Brasil.

De fato, segundo Amaral (2003), os franceses tomaram posse ocupando um território abandonado, numa missão de paz, chegando a 6 de agosto de 1612. Chamada de Upaon-Açu (Ilha Grande) pelos indígenas, São Luís do Maranhão⁶ foi sonhada por franceses, cobiçada e assaltada por holandeses, e finalmente

⁶ O nome da cidade de São Luís foi escolhido para homenagear o Rei Luís XIII, que governava a França no início do século XVI.

dominada e povoada por portugueses. Com telhados coloniais, mirantes, torres, beirais, igrejas, fontes e monumentos históricos mostra uma herança privilegiada como poucas cidades do Brasil (Chagas 2004).

Em meados do Século XIX, São Luís tornou-se polo de atração para viajantes europeus, entre eles muitos cientistas, artistas e comerciantes, devido ao seu crescimento. Este fato resultou numa busca em munir a cidade com um conjunto de infraestruturas, para atender ao 'padrão europeu' (Padilha 2014).

A história deste estado brasileiro é tecida com as mais diversas cores, culturas, etnias, assombrações, memórias e religiões; encontros e desencontros. Ao longo dos seus quatrocentos anos de fundação, equacionando culturas de três continentes distintos, acabou por gerar uma cultura sob o sol do Equador (Tavares 2012). Apesar do seu aspecto provinciano e charmoso, muitas vezes apelidado de "Ilha dos amores", a peculiaridade de São Luís está em sua gênese cultural (*Ibid*).

A economia agroexportadora da segunda metade do século XIX permitiu que uma elite preocupada com sua formação acadêmica pudesse enviar os seus filhos para os grandes centros de formação na Europa e nas três décadas seguintes surgiu uma geração de escritores, jornalistas, poetas, entre outros (Padilha 2014).

O historiador Paulo Lyra (1989, p. 37) relata que o intercâmbio com a Europa nesta segunda metade do século XIX facilitava " *...uma linha de navegação entre São Luís e Lisboa resultava numa corrente migratória contínua, dando aos filhos de portugueses estabelecidos no Maranhão, a vantagem de poderem completar seus estudos em Coimbra*".

Na perspectiva deste historiador, o Maranhão Imperial desenvolveu-se econômica e culturalmente como base na agricultura voltada para a produção do algodão, na primeira metade do século, e, na segunda, para a cultura do açúcar. Este modelo contribuiu para o desenvolvimento cultural em sua capital, São Luís (*Ibid*).

Ao retratar a sua vivência no Maranhão, o poeta Gonçalves Dias⁷, relata que há poesia no chão, no céu, no mar, no ar, nas palmeiras, e nos sabiás, e “o nosso céu tem mais estrelas” (Chagas 2004). A sua descrição parece um contraste com a história desse povo, pois quando debruçamo-nos na história deste estado constatamos as batalhas, as revoltas, as disputas políticas e literárias, a história plural, tecida com fios tupi, os franceses, os timbiras, os portugueses, os holandeses, os católicos, huguenotes e ateus; missas cantadas, tambores ressoando pelas noites (Tavares 2012).

Para ilustrar melhor a citação de Chagas sobre o Maranhão, é transcrito abaixo o poema Canção do Exílio, de Gonçalves Dias (1847).

*Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.*

*Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.*

*Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

*Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar sozinho, à noite
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

*Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que disfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras
Onde canta o Sabiá*

Ao final do Século XX o Maranhão foi considerado um dos estados mais desfavorecidos do Brasil, com indicadores socioeconômicos que mostram uma

7 Antônio Gonçalves Dias, foi um poeta, advogado, jornalista, etnógrafo e teatrólogo brasileiro. Maranhense. Nasceu em Caxias, a 10 de Agosto de 1823 e faleceu a 3 de novembro de 1864.

população empobrecida. Sua Capital São Luís, que como qualquer outra cidade, assume o passado, o presente e o futuro de si mesma, segue em sua persistência de conciliar confrontos e contrastes, conceitos e preconceitos, tradições e contradições de natureza histórica (Tavares 2012).

1.2 A trajetória do canto coletivo no Maranhão

O pesquisador Carvalho Sobrinho em seu trabalho sobre a Música no Maranhão relata que a prática musical no Maranhão estava sempre relacionada a fatos políticos e religiosos da Província. O relato de maior recuo cronológico narra a atuação da Companhia de Jesus que desde 1615 os missionários jesuítas cantavam e dançavam com os nativos. Cita ainda um trecho de uma carta do Padre Vieira extraída do livro *História da Companhia de Jesus na Extinta Província do Maranhão e do Pará* com data de 22 de maio de 1653 onde o jesuíta relata práticas musicais em igrejas de São Luís (Carvalho Sobrinho 2004).

Em uma breve referência, o etnomusicólogo Lange, citado por Kiefer (1977), menciona que no século XVII já havia mestre de capela em São Luís do Maranhão. João Ribeiro Leão foi o mestre capela nomeado e autorizado a colocar uma Escola de Música para o ensino a todos os que quisessem aprender. Outro Registro histórico relatado por Mohana (1974) é o contributo de Vicente Ferreira de Lira como organista, mestre capela e compositor na cidade, nasceu por volta de 1796 e faleceu em 1875.

No interior do Estado do Maranhão foram fundadas escolas de música, como por exemplo, na cidade chamada Cururupu, localizada no litoral oeste desse Estado e que até a metade do século passado era uma das principais cidades maranhenses, reunindo uma significativa parcela da sua elite populacional com vínculos lusitanos. O compositor José Alypio Moraes Filho, natural de São Bento, Maranhão, além de poeta, foi excelente flautista, regente e compositor. Criou uma escola onde lecionou solfejo e canto orfeônico (Mohana 1974).

Mohana ainda refere que no Teatro São Luís, o músico e professor Elpídeo Pereira regeu a Orquestra da Companhia Italiana chamada Tomba, cujo programa apresentava composições próprias. Nascido na cidade de Caxias, interior do Estado do Maranhão a 12 de Outubro de 1872, veio a falecer no Rio de

Janeiro em 1961. Estudou em Paris, compôs óperas, peças sinfônicas, para piano, canto e piano, etc. Ainda no século XIX houve em São Luís um centro de formação musical chamado Casa dos Educandos Artífices. Além das disciplinas teóricas, dispunham de uma banda juvenil de alto nível. A Escola Normal Primária mantinha um curso de música onde era ensinado: Teoria Musical, Solfejo, Harmonia, Composição, Orquestração e Regência. Esta empreitada trouxe frutos notáveis, pois nesta época surgiram muitos compositores e instrumentistas, que ensinavam os filhos, proporcionando os grupos musicais familiares, proliferando as bandas, e levando ao surgimento de uma orquestra sinfônica (*Ibid* 1974).

A população passou a receber visitas de companhias líricas vindas da Europa e essas temporadas acabavam por funcionar como escola viva, estímulo aos músicos locais, e alguns dos músicos europeus convidados passavam a viver em São Luís, ensinando e aprendendo. Mohana (1974) cita o caso de uma soprano chamada Margarida Sachero, que conheceu um teatrólogo maranhense nos bastidores do teatro de São Luís. Eles se casaram e aqui ela desenvolveu atividade musical relevante e a sua casa além de se tornar escola de música foi também espaço para saraus durante alguns anos (*Ibid* 1974).

O pesquisador ainda relata que entre os anos 1870 a 1925, nas igrejas e espaços públicos, eram frequentemente executadas músicas compostas por maranhenses. De acordo com Mohana, que em sua trajetória de pesquisador da música maranhense, boa parte dessa produção se perdeu ao longo do tempo, mas ainda assim conseguiu recolher obras junto a familiares e acervos de músicos reminiscetes. Em seu livro *A grande música do Maranhão* ele registra um catálogo do que conseguiu salvar e que hoje se encontra no Arquivo Público do Estado do Maranhão. Destas iniciativas, ele cita a Sociedade Musical Maranhense, fundada em 1920 que chegou a organizar uma Orquestra Sinfônica, mas em 11 de Novembro de 1947 encerrou suas portas (*Ibid* 1974).

O movimento musical neste período era significativo, assim no início do século XX, através de um decreto do Governador do Estado, João Gualberto Torreão, foi criada uma escola de música no Maranhão. Esta ficou a cargo do famoso compositor e cantor Antônio Rayol⁸. Em decorrência de sua morte em

⁸ Nascido em 15 de Agosto de 1855. Estudou canto, harmonia e composição na Itália. Compôs 57 obras entre sacras e profanas e o Hino do Maranhão é de sua autoria.

1904 as atividades da escola foram paralisadas. Outro músico e compositor maranhense que alguns anos mais tarde reorganizou a Escola de Música foi João Nunes⁹ quando retornou de Paris (Amaral 2001).

Observamos nos relatos da primeira parte deste capítulo que a música no Maranhão segundo Mohana (1974, p. 103), “era um fenômeno coletivo”, expressão que ele usa para reforçar a crença de que os profissionais e amadores da música constituíam presença marcante na vida do Maranhão, como acontecimento público, não apenas de um grupo ou classe social, mas o fazer musical parece que ia além do artístico, era uma maneira de confraternizar e se despir de diferenças, pois além de músicos com profissões de médicos, professores, engenheiros, advogados e comerciantes, havia músicos que eram marceneiros, funileiros, alfaiates pedreiros, ferreiros e pescadores.

De acordo com o relato da professora e pianista Maria José Cassas, uma das nossas entrevistadas, na década de 30 do século XX em São Luís, ainda havia professores de canto orfeônico¹⁰ em algumas escolas em São Luís. Maria José Cassas fez o curso superior de piano no Estado do Rio de Janeiro, e hoje vive na cidade de São Luís.

A Senhora Lilah Lisboa¹¹, além de pianista era professora e coordenadora de atividades deste canto em São Luís. Lecionava no Liceu Maranhense e na escola técnica, tendo sido uma das professoras de piano de Maria José. Ainda conforme relata Maria José Cassas, a Professora Lilah Lisboa fundou a Sociedade de Cultura Artística do Maranhão. Esta instituição aproveitava a ocasião quando músicos e cantores vinham em digressão à região Norte ou Nordeste por meio de outras iniciativas privadas ou públicas, para trazê-los também ao Maranhão. Assim, de vários lugares do Brasil e do exterior a Sociedade de Cultura Artística, proporcionou ao público de São Luís espetáculos musicais no Teatro Arthur Azevedo, que nas palavras da professora, São Luís recebeu “grandes celebridades” . Em 1957, Lilah Lisboa foi viver no Rio de Janeiro com a família que lá já estava. A pianista Maria José Cassas foi a última

⁹ Nasceu em São Luís, 1877 e faleceu no Rio de Janeiro em 1951. Pianista, professor e crítico.

¹⁰ Canto coletivo criado para educar em padrões estéticos, civis, ou cultivar “bons costumes” (Gilioli, 2011).

¹¹ Musicista, pianista, estudou música na Europa, filha de comerciantes portugueses. A escola de música no Maranhão tem o seu nome em sua homenagem, e também havia sido a residência da família Lisboa.

presidente desta Associação (Maria José Cassas em entrevista concedida a pesquisadora em 10/04/2015).

No início dos anos 60, foi realizada uma nova iniciativa de retomar a atividade musical e coral. Essa se deu com a criação do Coral do Maranhão, sob a direção do maestro e cantor polonês, Bruno Wyzui, através da recém-criada Academia de Música do Estado do Maranhão. A Academia contava com dois professores. Maria José Cassas de piano e Bruno Wyzui de canto. No texto da contracapa do LP, gravado pelo Coral do Maranhão, alguns anos mais tarde, em 1963 e a Figura 2, lemos o relato sobre a relevância deste facto:



Figura 2 – Capa do Vinil¹² do Coral do Maranhão, **Fonte:** Arquivo Pessoal.

Segundo fragmento publicado no Jornal do Maranhão da época:¹³

“O Coral da Academia de Música está despertando o mais vivo interesse a apresentação que fará, ao público maranhense, o Coral da Academia de Música, organizado e regido pelo renomado maestro Bruno Wyzuj. A grande iniciativa, que veio preencher uma lacuna na vida artística da nossa capital, certamente receberá o acolhimento caloroso e vibrante do público maranhense. A apresentação está marcada para o próximo dia 7 às 20:30 horas, no Teatro Arthur Azevedo” (*Jornal do Maranhão*, 02 dez. 1961, p. 01).

A Academia havia sido criada no governo Newton Bello, porém a gestão seguinte alegou não ser prioridade para aquele momento e não deu o apoio que os professores precisaram, e a despeito de uma comissão formada por José Martins, M. José Cassas, Lilah Lisboa, Lourdes Lauande Lacroix ir até o governador solicitar apoio para a continuação das atividades musicais que

¹² Na época os discos de vinil era confeccionados mecanicamente com cera de carnaúba e no Brasil foram popularizados por LP's. (Long Play) quando os mesmos continham mais de 10 faixas ou compacto quando tinham no máximo 4 faixas, sendo duas em cada lado.

¹³ O *Jornal do Maranhão*, na década de 60.

estavam sendo desenvolvidas, este foi negado e infelizmente o cantor e professor Bruno não foi recontratado, o que o obrigou a retornar ao país de origem.

O prédio apresentado na Figura 3, localiza-se na Avenida Beira-mar, s/n, nos fundos do Palácio dos Leões (sede do governo do Estado do Maranhão), onde funcionava a Academia de Música.



Figura 3 - Casa onde funcionava a Academia de Música do Maranhão, **Fonte:** Arquivo pessoal de Elir Jesus Gomes e Maria José Cassas.

No ano de 1974 a Escola de Música do Maranhão (EMEM) retomou as atividades após muitos anos, tendo a professora Maria José Cassas como sua 1ª. Diretora, na gestão do então governador Pedro Neiva de Santana. Ela lecionava piano juntamente com professores convidados de outros estados brasileiros (Maria José Cassas em entrevista concedida a pesquisadora em 10/04/2015).



Figura 4 – Hall da atual EMEM, **Fonte:** Arquivo pessoal de Ciro de Castro.

Em 1967, ainda no governo de José Sarney, sucessor do governador Newton Bello, assumiu a Secretaria de Educação o Professor Doutor José Maria Cabral Marques. Este convidou a Professora Maria José Cassas para gerir um festival de corais que pudesse abranger as Escolas Públicas do Maranhão. Desta forma, as professoras Maria José, Olga Mohana e Maria de Lourdes Lauande Lacroix, organizaram um festival de corais que foi nominado “Festival da Juventude”. De acordo com a pianista Maria José Cassas todas as escolas da cidade de São Luís tiveram interesse em participar no Festival. O Festival da Juventude aconteceu no Parque do Bom Menino, um espaço com grande área verde, na parte central da cidade de São Luís.

Conforme relata Maria José Cassas, cada escola foi desafiada a formar o seu coral, e como a maioria não tinha regentes ou professores de música, as professoras Maria José e Lourdes Lauande compareceram nas escolas, escolheram uma professora que quisesse trabalhar com o coral e que já tivesse preferencialmente alguma experiência musical para participar de um curso preparatório de capacitação e aprendizagem do repertório.

De forma a garantir que as escolas pudessem preparar os seus corais, as professoras visitavam-nas semanalmente para acompanhar o processo de ensaios e evolução dos grupos, ajudando e orientando os regentes. A ideia da realização do festival era fazer um grande movimento musical com as escolas públicas da época. Na ocasião também foi formado um coral feminino com as professoras que estavam envolvidas no festival (Maria José Cassas, em entrevista concedida a pesquisadora em 10/04/2015).



Figura 5 – Coral formado pelas professoras do Festival da Juventude (1968), **Fonte:** Arquivo pessoal de Elir Jesus Gomes e Maria José Cassas.

Maria José Cassas ainda mencionou que foi estabelecida uma comissão para avaliar o desempenho dos cantores e regentes, não somente para premiá-los, mas também para estimulá-los para a excelência. Na 3ª edição havia 3.000 vozes no parque do Bom Menino. Na Figura 6 podemos visualizar os membros do júri no festival.



Figura 6 - Membros do Júri (da esquerda para direita: Mario Cella, Dr. José de Ribamar Oliveira, D..Lilah Lisboa de Araújo, Maria José Duas libe Cassas, Olga Mohana, Dr. José Maria de Jesus e Silva, Dr. José Ribamar Belo Martins e Pe. Bernardo Harmsen), **Fonte:** Arquivo pessoal de Elir Jesus Gomes e Maria José Cassas.

De acordo com depoimento de Maria do Carmo Nunes, técnica do Núcleo de Música e Literatura do Departamento de Assuntos Culturais da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Maranhão, *participar deste festival foi um desafio e uma emoção*. Maria do Carmo participou nas três edições do Festival da Juventude e em todas as edições do FEMACO como cantora e como gestora juntamente com a equipe do DAC. (Maria do Carmo Nunes, em entrevista concedida à pesquisadora em 19/02/2015).

Outro entrevistado que muito cooperou com o movimento coral no Maranhão, foi o maestro do Coral Santa Cecília, Giovanni Pelella. Em suas palavras, *o Festival da Juventude foi um sucesso, lotou o centro da cidade, era gente por todo o lado*.

Giovanni Pelella nasceu em Nápoles-Itália. Estudou órgão e canto no conservatório da sua cidade e fazia seminário católico. Em 1962, na cidade de Roma, encontrou um bispo da cidade de Pinheiro-MA que o desafiou a vir ao Maranhão ensinar Latim, Matemática e Filosofia num colégio-seminário. Pelella sentiu-se motivado, pois... *você com 20 anos acha que vai salvar o mundo, oh! América Latina, muito longe e eu vim de navio*.

Chegou na cidade maranhense chamada Guimarães no ano de 1964. Pelella contraiu malária¹⁴ por três vezes e precisou deslocar-se à capital do Estado, São Luís, onde ficou internado no Hospital Português. Um médico amigo chamado Manoel Soares Estrela apresentou-o a um conterrâneo chamado Mario Cella, que era padre e diretor do Seminário Santo Antônio. Mario Cella o convidou a trabalhar consigo no seminário, sendo acordado que daria as mesmas disciplinas que ensinava no colégio. Pelella aceitou prontamente o convite e tão logo chegou ao seminário formou um coral para acompanhar as missas. No seu depoimento, Pelella mencionou o fato de ter conhecido o Secretário de Educação do Estado do Maranhão, Professor Doutor José Maria Cabral Marques e por algumas vezes conversaram sobre a realização de atividades artísticas que envolvessem os corais da cidade. Uma das sugestões de Pelella foi acatada por Cabral Marques, e assim organizaram um festival de corais com alunos da rede escolar de ensino. Este foi o Festival da Juventude, já mencionado nesta pesquisa na entrevista da Professora Maria José Cassas.

Após 3 edições consecutivas deste festival, houve troca de gestão na secretaria de Educação do Governo do Maranhão, e a nova gestão, tendo alegado outras prioridades para aquele momento não mais o apoiou, acarretando assim o encerramento do Festival da Juventude. As vozes emudeceram e os grupos corais que resistiram estavam isolados em seus contextos institucionais, relatou Pelella.

O Seminário Santo Antônio também encerrou suas atividades obrigando assim o professor Pelella a trabalhar como gerente de câmbio em um banco. Ele logo se ausentou de São Luís para um curso de especialização na área financeira em uma outra cidade do nordeste brasileiro durante um ano. Quando retornou a São Luís, convocou alguns cantores do extinto coral do seminário e outros que ele conhecia, iniciando um trabalho com coro misto. Este grupo organizado foi convidado a cantar na formatura da universidade no ano de 1970 onde os amigos italianos Giovanni e Mario se formariam também (Giovanni Pelella, em entrevista concedida a pesquisadora no dia 23/03/2015).

¹⁴ Doença infecciosa, causada por parasitas protozoários, transmitida por mosquito. Espalha-se em regiões tropicais e subtropicais.



Figura 7 – Coral do Seminário Santo Antonio, (1970). G. Pelella à esquerda e Mário Cella à direita, **Fonte:** Arquivo Pessoal de Ivone Saldanha.

O Professor Mario Cella, outro entrevistado, e que muito fez pelo canto coral maranhense chegou ao Brasil para exercer o sacerdócio como padre no ano de 1965. Ele já trazia em sua formação uma experiência musical como cantor de coral no seminário e sempre teve interesse pelas expressões artísticas como literatura, cinema, teatro. Como cantor de coral, Cella ressaltou o contributo de um padre cearense, músico e regente chamado José Linhares que esteve no seminário por alguns meses, coordenando as atividades corais na região nordeste do Brasil, pois este ensinava música, técnica vocal e regia com um “padrão de excelência” que a muitos inspirava. Cella afirma ter sido também inspirado por ele, não somente a continuar como cantor, mas como gestor também (Mário Cella, em entrevista concedida à pesquisadora no dia 09/06/2015).

Como diretor do seminário Santo Antonio, apoiava Pelella, porém na ausência deste, o professor Mario Cella juntamente com o Pe. José Linhares, iniciaram um coro masculino ao final de década de 60 do século XX e delegaram a responsabilidade de dirigi-lo a uma jovem chamada Yeda Stela¹⁵ já que naquela altura o Maestro Giovanni Pelella estava ausente de São Luís, (num curso de especialização para gerente de Banco), fato mencionado acima na entrevista de Pelella. Assim que Giovanni Pelella retornou a São Luís, reativaram o coro misto, (Figura 7), chamado Coral do Seminário Santo Antonio, que foi o precursor do Coral UFMA.

¹⁵ Maranhense, técnica musical da UFMA, coordenadora do FEMACO de 1991 a 2008. Grande entusiasta da música coral, atualmente aposentada.

Este coro cantou na solenidade de formatura da universidade onde os amigos italianos se formaram, conforme relato de Pelella, porém no ano seguinte o mesmo coro foi convidado a cantar outra vez e assim Giovanni Pelella sugeriu ao Cônego Ribamar de Carvalho, o então reitor da UFMA naquela época, que formassem um coral institucional da própria universidade. Na ocasião o Cônego Ribamar de Carvalho solicitou a Giovanni Pelella que elaborasse um projeto formal para criar oficialmente o coral universitário.

Em Novembro de 1972, o professor, poeta e jornalista Josué Montello assumiu *pró-tempore* a reitoria da Fundação da Universidade do Maranhão (a universidade federal ainda não havia sido criada na forma atual) e sabendo que havia um projeto para formar um coral, desafiou o professor Giovanni Pelella e Mario Cella para criarem um coral institucional. Josué Montello queria que o mesmo já se apresentasse na inauguração do Palácio Cristo Rei, sede da reitoria, cujo evento contaria também com a presença do presidente da república, General Emílio Garrastazu Médici (Mario Cella em entrevista concedida a pesquisadora em 09/06/2015).

Nesta época, o Brasil vivia um período de turbulência política, pois os militares tinham realizado um golpe de Estado. No ano de 1964, assumiram o poder e o destino do país, instaurando uma ditadura, onde as liberdades individuais e de imprensa estavam sob censura. Aliás, a própria prática cultural viveu momentos de muita repressão, com muitos brasileiros se exilando em outros países para fugir da repressão oficial.¹⁶

De acordo com Mario Cella, as atividades com o canto, ao modelo dos grupos de canto coral, não eram consideradas uma ameaça ao regime, apesar das apresentações públicas desses grupos necessitarem ser previamente comunicadas à polícia federal. Ainda conforme relata Mário Cella, isso ocorreu de forma recorrente em todas as atividades mantidas por grupos independentes e grupos institucionais de estabelecimentos de ensino ou até a artistas isoladamente, mesmo que fossem promovidos por instituições como a igreja

¹⁶ A 1964 os militares dão o golpe para tomar o poder, e ficam por 21 anos no poder. Neste período houve controle das atividades políticas, culturais e sociais, sendo que a censura atingiu de maneira fulminante as atividades desenvolvidas nas universidades brasileiras, que eram passadas em um crivo pela censura.

católica, ou instituições de ensino superior como a UFMA, ou outros segmentos comunitários.

As próprias viagens dos grupos e artistas para simples participações em eventos puramente educativos, religiosos ou de cunho filantrópico tinham a necessidade de uma autorização prévia dos órgãos controladores e repressores do aparelhamento do Estado. De acordo com o relato do Professor Mario alguns cantores não puderam se apresentar nesta inauguração da reitoria (incluindo ele próprio) em suas palavras...por serem “suspeitos “ ao regime.

Assim, o Coral Universitário ou Coral UFMA foi criado sob a regência do Professor Giovanni Pelella e coordenado pelo Professor e ex-padre Mario Cella, ambos de nacionalidade italiana. O coral UFMA foi institucionalizado em 15/08/1973, embora a data oficial de aniversário seja dia 28/07/1973¹⁷. Ocasão da sua apresentação na reitoria da universidade. Nesta ocasião o Dr. Manoel Soares Estrela, o médico que cuidou de Giovanni Pelella quando esteve internado em tratamento da malária, era o reitor da universidade.



Figura 8 - Apresentação do Coral UFMA na Reitoria em 1974, Pe. Jocy Rodrigues de branco. **Fonte:** Arquivo do Coral.

Para compor a equipe do trabalho com o coral UFMA, convidaram um preparador vocal e um técnico da universidade, o padre Jocy Neves Rodrigues¹⁸, músico autodidata, para dar um suporte musical e fazer até mesmo arranjos para o coral. Muitos professores da Universidade eram sacerdotes católicos, pois esta

¹⁷ A data de 28 de julho de 1973 foi escolhida para inauguração da sede da reitoria da UFMA e data oficial da criação do Coral UFMA porque nesse dia é comemorado também a data de adesão do Estado do Maranhão à Independência do Brasil, pois o Maranhão foi o último estado a aderir ao movimento.

¹⁸ Jocy Neves Rodrigues (Tutóia/MA 25 de junho de 1917 — São Luís, 6 de maio de 2007) foi um sacerdote católico, escritor, professor universitário e músico brasileiro.

foi fundada em 1953, por iniciativa da Academia Maranhense de Letras, Fundação Paulo Ramos e da Arquidiocese de São Luís.

De acordo com o seu coordenador Mario Cella, o coral universitário esteve presente nas mais diversas festividades culturais da cidade de São Luís e também em cidades do interior do Maranhão, como Caxias e Codó e ainda em Teresina no estado do Piauí. O Coral da UFMA participou de festivais de corais em cidades mais distantes de São Luís, tais como Aracaju/SE, Maceió/AL, Recife/PE, Porto Alegre/RS, Fortaleza/CE e Rio de Janeiro/RJ. O Coral UFMA participou no concurso de corais promovido pelo Jornal do Brasil na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 1974 e empatou em 2º lugar com um coral de Minas Gerais. De acordo com Mario Cella, na primeira página do Jornal do Brasil, foi estampada uma foto do Coral UFMA; “Carnaval Maranhense nos palcos do Festival”.



Figura 9 - Coral UFMA no Concurso Nacional no RJ (1974), **Fonte:** Jornal do Brasil (1970-1979).

O coral estava vinculado a um Departamento de Cultura da Superintendência de Ensino Pesquisa e Extensão. Posteriormente foi criada uma coordenação de extensão, que recebeu o nome de Coordenação de Extensão e Assuntos Comunitários (CEAC), onde também, foi criada a Divisão de Atividades Culturais, e tendo como seu primeiro diretor o professor Mario Cella.



Figura 10 - Apresentação do Coral UFMA com o Pe. Jocy Rodrigues em 1974, **Fonte:** arquivos do Coral.

Como gestor, Cella criou espaço para outras linguagens, como dança, artes cênicas, cinema, fotografia e coral e outros gestores procuraram dar continuidade a essas ações que até os dias de hoje o DAC procura manter. Nos últimos cinco anos, estas ações culturais não tem tido o mesmo impacto na sociedade, como já tiveram em outros momentos conforme demonstra o anexo 3 (Maria do Carmo, em entrevista concedida dia 19/02/3015).

O primeiro salão de exposição de artes, promovido por este departamento recém-criado foi na praça Gonçalves Dias¹⁹ e foi gerido por esta coordenação. Os jornais publicavam notícias e novidades culturais todo mês o que fomentou atividades artísticas na cidade, e claro, os movimentos culturais cresceram e as atividades de canto coral também foram ganhando espaço, inclusive fora do Estado.

Como diretor do departamento que administrava as atividades culturais da cidade de São Luís e coordenador do recém-criado Coral UFMA, o professor Mário Cella junto com Pelella, procuravam levar o coral a participar em eventos locais e a festivais de coros, geralmente em cidades distantes de São Luís.

¹⁹ Praça Central em São Luís. Desde 1955, a Praça Gonçalves Dias é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).



Figura 11 – Apresentação do Coral em Porto Alegre/RS, **Fonte:** Arquivo do Coral.

A cidade de Porto Alegre/RS foi um local que também recebeu o coral da UFMA num dos festivais mais antigos do país, de acordo com o coordenador Mario Cella. Ao retornar para o Maranhão, numa viagem de ônibus, durante 3 dias de estradas, vinham conversando Mario Cella e Pelella, quando a pergunta surgiu entre eles: - *Viajamos tanto para participar de festivais Brasil a fora, porque não fazemos um festival no Maranhão?* (Mario Cella em entrevista concedida a pesquisadora em 09/06/2015).



Figura 12 – Apresentação do Coral UFMA em 2011, sempre presente no FEMACO **Fonte:** Arquivo do Coral.

Além do Coral UFMA, um outro coral da cidade de São Luís foram os únicos participantes em todas as edições do FEMACO. O Coral São João. Foi criado para representar a paróquia de São João na primeira edição do festival.

O coral UFMA foi o anfitrião dos muitos corais que vieram de diversos locais do Brasil e de outros países. Durante muitos anos o Coral UFMA passou a abrir oficialmente o evento e o Coral São João o encerrava. Quando os coros participantes eram convocados a encerrar o evento em uma performance coletiva, o Coral São João fazia sua participação, sendo sucedido pelo concerto final. Este conagraamento final nem sempre era proposto no edital (Maria do Carmo em entrevista concedida a pesquisadora em 19/02/2015).

CAPÍTULO II – METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

“A pesquisa nasce sempre de uma preocupação ou uma insatisfação com a resposta que já temos (...) Ela se constitui na inquietação” (Bujes, 2002, referido por Faria, 2012, p.ii).

2.1 Objetivos do Estudo

Objetivo Geral

Realizar um levantamento histórico dos 36 anos de existência deste festival e analisar a sua contribuição para a música coral no Estado do Maranhão, assim como sua importância para os músicos e a sociedade maranhense em geral.

Objetivos Específicos

- Identificar os contributos sociais, culturais, políticos, educacionais e econômicos do FEMACO para o Estado do Maranhão.
- Demonstrar a importância do FEMACO para maestros e cantores e a forma como os mesmos percebem a influência da sua participação nas diversas edições do festival na sua formação musical;
- Assinalar a dimensão observada na pesquisa de como o Festival contribuiu para aproximar as pessoas, além de promover o aumento numérico de corais e fomentar a busca de competências por parte de cantores e maestros.

2.2 Opções Metodológicas

A presente investigação, de natureza qualitativa e natureza etnográfica, privilegia a análise dos conteúdos relatados por cantores, regentes e personalidades que estiveram envolvidas na criação e organização do FEMACO, que descreveram com detalhes as suas vivências no canto coral, resgatando

assim as suas memórias. Como referem Alves e Santos (2014), uma abordagem qualitativa não exclui aspectos quantitativos, por buscar compreender um acontecimento transformado em evento. Assim, foram realizadas entrevistas a nove personalidade que participaram ativamente na criação e desenvolvimento do festival, tendo-se revelado os seus depoimentos importantes fontes para a compreensão dos factos históricos. Foram ainda realizados dois questionários, um a dezassete regentes de coros e outro a noventa e nove a coralistas, que participaram no FEMACO, o que permitiu perceber o significado e a importância que o Festival teve, não só para o movimento coral do Maranhão, mas também na vida social e musical da sua sociedade.

De forma a resgatar a história e a trajetória do FEMACO, as técnicas de recolha de dados adotadas foram também a pesquisa documental, tendo sido feito o levantamento dos materiais impressos que constam do arquivo do próprio Festival, existente na Universidade Federal do Maranhão, nomeadamente dos cartazes e brochuras com os programas do festival, e dos registos existentes nos jornais locais sobre o mesmo.

2.3 Procedimentos e técnicas de recolha e tratamentos dos dados

A preocupação com a recolha de dados tem uma importância fundamental nesta investigação. Uma parte da informação recolhida é proveniente das recordações dos atores a que recorreremos para nos auxiliarem a descrever factos que, para alguns destes entrevistados, estavam já adormecidos na sua memória.

A narrativa histórica é de extrema importância para tentar compreender as transformações que caracterizaram eventos culturais como o FEMACO, conforme explica o autor da frase abaixo:

“Ao fabricarmos uma narrativa histórica mediamos elementos tão distintos como um lugar temporal, espacial, social, cultural, institucional: uma disciplina feita de regras, conceitos, métodos e uma escritura, feita de estilos, gêneros, tropos e convenções” (Certeau, 2002, p. 65).

Dessa forma, a oralidade das pessoas entrevistadas, contada a partir das

suas memórias, à medida que foram transcritas, ganham materialização, tornando-se um documento escrito.

Acreditamos que memória “no sentido básico do termo, é a presença do passado” (Amado 2006). Como memória e história, nesse caso, podem ser

...”Um agente da história a captar o movimento vivo das ideias e personagens que circulam em suas páginas.” (Capelato, 1988, p. 55).

Segundo o pesquisador Meihy (1996, p. 46),

“...a entrevista deve abranger pessoas que sejam depositárias das tradições. Todo agrupamento humano, familiar ou não, tem alguém, quase sempre entre os mais velhos, que guardam a síntese de história do grupo. Esta pessoa é sempre indicada para ser entrevistada”.

Assim, contamos a história do canto coral levando em consideração o cotidiano dos seus narradores, aqueles que fizeram parte do processo, observamos que a imprensa também elabora um discurso que vai de acordo com os seus interesses e nem sempre com a verdade plena, mas como agente captador e contador desta história.

As entrevistas às nove personalidades escolhidas foram efetuadas pessoalmente ou, num caso, por telefone e por Skype. No caso dos maestros Giovanni Pelella e Fernando Mouchereck, as entrevistas foram efetuadas pessoalmente nas salas dos corais que dirigem. A entrevista com a Professora Maria José Cassas, foi realizada na sua residência.

Com Maria do Carmo a entrevista foi feita no DAC da UFMA, onde as ações culturais são articuladas e geridas. O Professor e cantor Simão Amaral nos recebeu na sua sala de aula, na EMEM. O Professor e empresário Mario Cella foi entrevistado no escritório da sua Pizzaria, no bairro de São Francisco (Maggiorasca Pizzaria). O Professor João Bentivi foi entrevistado num restaurante na cidade do Porto, em Portugal. O Professor Euclides Moreira Neto, Mestre em Comunicação Social e Doutorando em Estudos Culturais na Universidade de Aveiro, foi contactado e entrevistado de diversas formas, por skype, por telefone e

pessoalmente. Por fim, o Prof. Doutor Adolpho Kepler contatado por facebook e entrevistado por Skype.

Nas entrevistas procuramos deixar os entrevistados à vontade para que revelassem seus dados de maneira espontânea e quando havia necessidade, fazíamos intervenções sempre com a preocupação de lograr o máximo que pudesse das pessoas que estavam a falar, portanto, instigávamos os mesmos a lembrar e relembrar fatos que estavam adormecidos na sua memória com o objetivo de que revelações importantes nos fossem fornecidas. Ainda em relação às entrevistas, percebemos que cada uma possuía uma carga muito grande de informação, fossem elas de interesse pessoal ou importantes para caracterização ou entendimento do objecto que estava sendo investigado, por isso tivemos a preocupação de reunir todos os dados e materiais que nos foram disponibilizados para posteriormente serem avaliados e perceber se era pertinentes a sua utilização na construção do texto que foi produzido.

As entrevistas foram realizadas em locais como a residência e local de trabalho, com exceção da que foi feita por Skype e num local público no Porto, com consentimento prévio dos participantes, tendo duração média de 40 minutos e suportadas por um gravador de áudio digital, para maior fiabilidade dos relatos. Optamos pelas entrevistas abertas, pois entendemos que um evento de 36 anos tem memória e muita história, mas seguimos 3 direções definidas quanto aos tópicos da entrevista. Cada entrevistado falou um pouco de si e sua trajetória e seu envolvimento com o FEMACO e a música no Maranhão.

Para a realização desta pesquisa foram ainda inquiridos 17 regentes e 99 cantores que participaram ao longo dos 36 anos de FEMACO por meio de um questionário, a fim de compreender como estes percebiam o evento e sua relação com o mesmo, bem como a importância das oficinas oferecidas no evento para a formação de uma nova geração de cantores, regentes e educadores musicais.

Os participantes foram escolhidos pela sua experiência no exercício do fazer musical, assim como pelo reconhecimento dos mesmos pela comunidade de pertença. Dos cantores que responderam ao questionário, alguns são músicos profissionais (cantores, maestros).

Os inquiridos aos regentes e cantores participantes do FEMACO, abrangem

questões fechadas, em Escala *Lickert* (1 a 5) e uma pergunta aberta e facultativa, conforme apresentado no Anexo 4. O inquérito busca mostrar como os cantores e maestros perceberam o FEMACO, bem como a sua relevância no contexto social.

A análise dos dados recolhidos por inquéritos por questionário foi realizada com apoio do software estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) e as entrevistas foram analisadas na íntegra e em unidades de texto, como forma a desvendar os factos históricos provenientes do FEMACO.

O questionário a cantores e diretores de coro foram disponibilizados em folha impressa, deixados nas salas de ensaio dos corais participantes neste estudo, outros enviados por e-mail e redes sociais. As demais fontes de informação para esta pesquisa estão disponibilizadas nos arquivos do DAC. Outras se encontram disponíveis na Net.

A pesquisa documental incidu em diversas fontes, dando prioridade ao estudo dos materiais impressos. Foram localizados os programas de FEMACO de quase todos os anos, sendo estas fontes importante de informação sobre os corais que se apresentaram no festival, corais locais, os que vieram ao Maranhão de todas as partes do país, infantis ou adultos.

Percebemos que alguns desses programas já não se encontravam em bom estado, pois a ação do tempo danificara alguns destes materiais, principalmente traças e outros insetos que se alimentam de papel, neste caso Brochuras, cartazes e fotografias. Nalguns casos, porém, recorreremos aos recursos disponíveis pela tecnologia digital para proceder a algum tipo de recuperação, por exemplo algumas fotos. Estas fontes hemerográficas e demais publicações do DAC como os cartazes, programas e brochuras das edições do FEMACO produzidas pelo próprio festival ofereceram dados para esta investigação.

O site da Universidade Federal do Maranhão, conforme explicou Moreira Neto, sempre noticiava as atividades do DAC, sendo que o próprio departamento chegou a ter seu próprio site, atualmente estagnado. As informações disponíveis no site se revelaram de grande importância para esta pesquisa, sendo também consultadas monografias e teses existentes nos arquivos da biblioteca da UFMA, assim como os jornais da região e alguns blogs. Uma parte muito significativa das fontes consultadas, nomeadamente programas e brochuras do FEMACO de todos

os anos, estão no acervo do DAC.

Foram estudados também dados históricos e reportagens dos jornais ludovicenses com a intenção de diversificar os olhares acerca desse ato performativo, com o propósito de perceber como a imprensa contribuiu ou não para as mudanças desse movimento que ocorreu em São Luís.

2.4 Apresentação e caracterização dos entrevistados

Todos os entrevistados tiveram envolvimento direto com FEMACO, e deram seu contributo musical e cultural à São Luís. Foram gestores, regentes e músicos que participaram efetivamente na elaboração e execução do FEMACO. Alguns nasceram e ainda vivem no Maranhão e outros foram para lá vindos de outras regiões do Brasil e também de outro país, como os italianos Giovanni Pelella e Mario Cella.

Os entrevistados moram em São Luís, com exceção de Adolpho Kepler que imigrou para o Canadá no ano de 2005, e dos maestros entrevistados, alguns têm formação superior em música, embora seja a minoria.

Da experiência pessoal e profissional nas relações construídas ao longo dos meus 20 anos de evento, foi possível saber com quem conversar e de quem, como diria Albuquerque Júnior (2007), “violiar memórias”.

De seguida se apresenta a caracterização das personalidades entrevistadas e a data de cada entrevista, por ordem cronológica, são apresentados, tendo as mesmas decorrido entre os meses de Fevereiro e Setembro de 2015.

1. ***Maria do Carmo Nunes*** (Entrevista concedida em 19/02/2015), técnica musical da Universidade Federal e cantora ativa desde a juventude, tendo participado como cantora de todas as edições do FEMACO, sendo parte ativa da equipe de gestão.
2. ***Fernando Elias Mouchereck*** (Entrevista realizada em 10/03/2015). Engenheiro Agrônomo e professor Universitário. Regente do Coral São João, cantor do extinto coral do seminário, da UFMA e participou como regente de todas as edições do FEMACO.

3. **Giovanni Pelella** (Entrevista feita dia 23/03/2015). Italiano radicado em São Luís desde 1965, atualmente regente do Coral Santa Cecilia
4. **Simão Pedro Amaral** (Entrevista concedida em 07/04/2015). Professor da EMEM, Cantor e regente, co-criador do MARACANTO com participação efetiva desde as primeiras iniciativas.
5. **Maria José Duailibe Cassas** (entrevista realizada em 10/04/2015). Maranhense, Pianista concertista, 1ª Diretora da Escola de Música, na versão de 1974, coordenadora do Festival da Juventude, regente e professora de canto orfeónica, ocupou diversos cargos públicos. Hoje aposentada mas ainda atuante.
6. **Euclides Moreira Neto** (05/06/2015 por skype e 05/07/2015 pessoalmente). Professor da UFMA, doutorando em Estudos Culturais na Universidade de Aveiro, Foi o Diretor por 12 anos do DAC, constituindo-se no gestor que mais tempo administrou aquele Departamento Cultural da UFMA.
7. **Mário Cella**. (Entrevista realizada dia 09/06/2015) Italiano radicado no Maranhão desde 1963, Ex-sacerdote católico, foi diretor do Seminário Santo Antonio, cantor e fundador do Coral UFMA e FEMACO junto com Pelella. Foi o primeiro diretor do DAC.
8. **João Melo e Sousa Bentivi** (Entrevista realizada no Porto-PT em 15/07/2015). Natural de Pedreiras – Maranhão, Médico, advogado e Jornalista. Dr. pela Universidade Fernando Pessoa em Porto. Foi o primeiro regente de coral de empresa no Maranhão (SIOGE) e cantor do Coral UFMA da primeira geração.
9. **Adolpho Kepler** (Entrevista concedida via facebook e skype dia 25/08/2015). Doutor em Medicina Dentária na Université Laval (cidade de Québec, Canadá e cantor do Coral Les Petits Chanteurs).

A partir do desvendado, a tarefa do investigador é de tornar inteligíveis as histórias e as memórias daqueles que viveram e nesse caso, aqueles que praticaram o movimento de canto coral em São Luís. O conto, a narrativa e a representação do passado só podem ser realizados a partir do lembrar, ato

mnemônico que pode ser elaborado dentro da possibilidade do sensível. Assim, o visto, o sensível e apreciado são condições indispensáveis para a prospecção da memória.

CAPÍTULO III – O FEMACO E OS SEUS CONTRIBUTOS

3.1 Histórico do FEMACO

Um povo que canta é um povo feliz (DAC 1977)

Estas foram as palavras que os organizadores do FEMACO evidenciaram no primeiro programa²⁰ impresso do evento. Foi um marco poder reunir os irmãos do Nordeste para este acontecimento, o Maranhão viu seu povo feliz, aplaudindo com calor e simpatia aqueles que vieram trazer momentos de beleza (DAC 1977).

O ponto de partida para a criação de um festival de coros no Nordeste, se deu a partir da participação do Coral da UFMA no 3º Festival Internacional de Coros em Porto Alegre/RS, em 1975. Após o retorno a São Luís, o seu regente, Giovanni Pelella, e sua equipe, satisfeitos por terem ficado entre os 10 melhores corais daquela edição, propuseram-se organizar um festival de coros na sua cidade. Experiências anteriores pontualmente realizadas no passado, dentro deste âmbito, na cidade de São Luís²¹ sempre tiveram o apoio da população e de alguns gestores públicos.

Para esta primeira edição, a universidade teve que pedir autorização ao Estado. As atividades culturais passavam pelo crivo da censura do Estado Federativo, lembrando que o país vivia uma ditadura militar. As atividades culturais não costumavam ter restrições do aparelhamento repressor do Estado, assim a universidade iniciou o FEMACO que permaneceu por 36 anos (Mario Cella em entrevista concedida a pesquisadora em 09/06/2015).

Mario Cella percebeu a necessidade de buscar meios para realizar o festival e, assim, oferecer à população concertos de música coral ao mesmo tempo que fomentava o gosto pelo canto em coro. Para a primeira edição do FEMACO, o órgão promotor do festival lançou uma convocatória por meio de regulamento publicado e divulgado com bastante antecedência nos órgãos de imprensa da

²⁰ Brochura contendo informações sobre os corais e o repertório.

²¹ O exemplo mais relevante na cidade de São Luís, no contexto do movimento coral, foi o Festival da Juventude, realizado entre 1967 e 1969, que se destinava a coros escolares.

capital maranhense incentivando os grupos de canto coral a participarem do festival. Ainda assim, no Maranhão não havia muitos corais naquela época.

Uma vez ao ano, corais de escolas, grupos independentes ou institucionais levariam seu canto para o palco do Teatro Arthur Azedo, em 3 ou 4 audições, durante o turno da noite, numa versão festiva como se fosse uma verdadeira “gala musical”, em que cantores, regentes e o público iriam se confraternizar em momentos únicos, que aos poucos foi sendo legitimado e respaldado pela população ludovicense, relembra Mario Cella.

Apresentações diversas eram realizadas em paralelo ao longo do dia em centros comunitários da cidade, levando o canto coral a bairros periféricos. As oficinas e palestras eram organizadas durante o dia para os interessados em obter algum tipo de formação em áreas relacionadas com o canto coral, tais como técnica vocal, leitura de partituras, regência, conhecimento de repertório, etc., proporcionando encontros de cantores e formadores num espaço de aprendizagem e troca de experiências.

No último dia do FEMACO, após o concerto final, todos os participantes se juntavam em confraternização, troca de partituras, e contatos que geraram amizades que ainda hoje perduram (Mario Cella em entrevista concedida a pesquisadora em 09/06/2015).



Figura 13 – Programa (Brochura) do 1º festival maranhense de Coros, **Fonte:** Arquivo do DAC.

A primeira edição do FEMACO, que ocorreu no ano de 1977, foi também o primeiro festival de coros que aconteceu no Norte/Nordeste do Brasil. Na figura 12

e 13 temos o programa da primeira edição e o Registro de apoio da FUNARTE²² (Fundação Nacional de Arte). A FUNARTE era o principal órgão do governo federal brasileiro para apoio a atividades culturais, mediante a postulação de apoio por meio de projetos específicos (DAC 1977).

Esta fundação apoiou diretamente diversas edições do FEMACO, pois este órgão do governo fora criado pela Lei n.º 6.312 do dia 16 de Dezembro de 1975, para o incentivo, apoio e difusão de atividades artísticas no território nacional (DAC 1977).

Conforme relata o primeiro gestor do FEMACO, Mario Cella, o teatro Arthur Azevedo²³ era o espaço mais desejado para realizar o evento nas noites oficiais, sendo o mais apropriado também. O teatro por vezes não era disponibilizado por razões diversas o que obrigava os gestores a procurarem outros palcos para que o evento. Assim o Festival saiu do teatro e passou a ser realizado também em igrejas católicas ou protestantes, além de escolas e comunidades de bairro recebiam frequentemente corais que vinham de vários lugares do país.

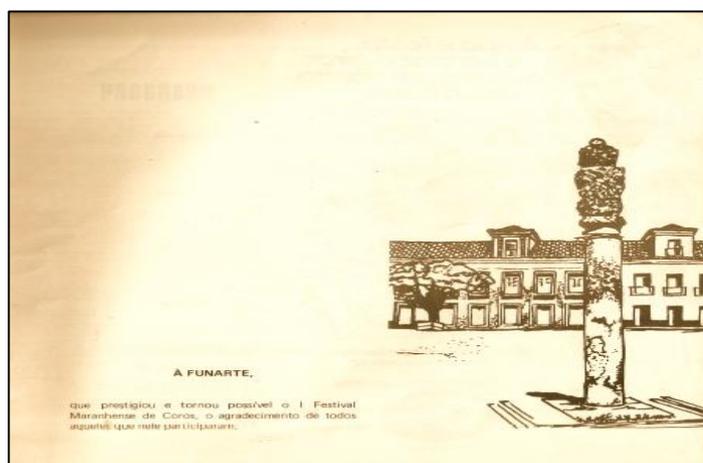


Figura 14 – Parte interna do programa da 1ª.edicao do FEMACO, **Fonte:** Arquivo do DAC.

²² A Funarte é o órgão vinculado ao Ministério da Cultura, responsável pelo desenvolvimento de políticas públicas de fomento às artes visuais, à música, ao teatro, à dança e ao circo. Os principais objetivos da instituição, vinculada ao Ministério da Cultura, são o incentivo à produção e à capacitação de artistas, o desenvolvimento da pesquisa, a preservação da memória e a formação de público para as artes no Brasil.

²³ O 4º Teatro construído em São Luís, por dois comerciantes portugueses do ramo de algodão nos anos 1816-1817.

As primeiras edições do FEMACO foram divididas em duas fases. A primeira fase era regional e a segunda estadual, sendo que na segunda fase só participavam os corais que tivessem sido submetidos e aprovados por um júri técnico musical. Só os grupos aprovados é que participavam do evento final. O Registro deste formato está bem presente no programa da 2ª edição, conforme a Figura 14.

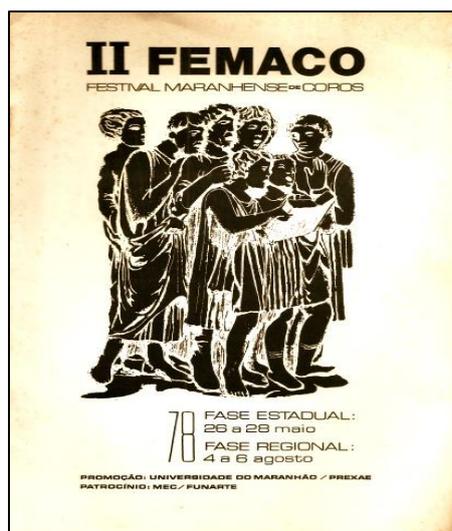


Figura 15 - Programa do 2º FEMACO, **Fonte:** arquivo do DAC.

Entre os coros locais que foram para a segunda fase da 1ª edição do FEMACO, ficou como 1º colocado um octeto da 1ª Igreja Batista de São Luís, conhecido como os "Irmãos Oliveira", e em 2º lugar um coro formado recentemente para o festival, o coral dos paroquianos da Igreja de São João, que se tornou o Coral São João, doravante denominaremos de CSJ.



Figura 16 – Coral São João na 1ª. edição do FEMACO, **Fonte:** Arquivo do CSJ.

Formado para participar do FEMACO, o CSJ foi idealizado por um padre italiano chamado Marcos Passerine²⁴. Este sacerdote desafiou um jovem paroquiano, que era cantor do coral UFMA e do extinto coral do Seminário Santo Antônio, a reunir os jovens da paróquia de São João, (localizada no centro da cidade) e “formar um coral até que viesse um padre músico da Itália que daria continuidade ao trabalho do coral”. De acordo com o Fernando Mouchrek estas foram as palavras do Pe. Marcos Passerini.

Fernando disse-lhe que não era regente, embora tivesse estudado piano quando garoto, tivesse experiência como cantor de coros e tivesse tido aulas de canto com o professor Bruno Wysui, regente do extinto Coral do Maranhão, mas aceitou formar e dirigir o coro temporariamente até à vinda do maestro definitivo. A verdade é que o padre músico nunca veio de Itália para São Luís, e até os dias de hoje, o professor Fernando Mouchereck continua regendo e escrevendo a história do Coral São João que, junto com o coral UFMA, são os dois corais que participaram em todas as edições do FEMACO.

De acordo com Fernando Mouchereck, o CSJ participou de todas as edições do FEMACO e tem, ao longo de seus 38 anos de existência, levado o nome do Brasil para o Canadá, EUA e Europa, com prêmios em concursos dentro e fora do país. Com Cd's e Dvd's gravados, participações em espetáculos, grandes eventos, e nas comunidades locais, faz em média 45 apresentações anuais, incluindo dois a três concertos especiais-temáticos, envolvendo uma produção profissional, rigorosa e que busca a excelência do canto coral. Nessa caminhada o CSJ tem dado oportunidade a muitos cantores líricos e populares e facultado a iniciação musical para muitos que hoje são também regentes corais. Alguns cantores que se iniciaram neste coral são hoje profissionais de destaque (Fernando Mouchereck em entrevista concedida a pesquisadora em 20/03/2015).

A internacionalização do CSJ, com digressões pela Suíça no ano de 1995, quando percorreu 10 cidades, e ainda em 2005, em 2010 em Itália e em 2011 no Canadá, onde regressa em 2013 convidado pelos organizadores do grande

²⁴ O padre Passerine foi um padre com intensa atividade religiosa, que também tinha o viés de trabalhar com jovens, dando voz aqueles que não tinham oportunidade de se expressar enquanto cidadão livre, por isso mesmo, ele pregava a organização social e comunitária da sociedade.

evento Québec World Choral Festival, e nesse mesmo ano nos Estados Unidos, levam Mouchrech a afirmar que este grupo já ...*não era um coral do Maranhão, mas um coro representando o Brasil (Ibid).*



Figura 17 - Coral São João em 2011 no Festival de Corais de Québec/Canadá, **Fonte:** Arquivo pessoal de Laudvan Marques.

Nas edições no FEMACO que tiveram o apoio da FUNARTE, esta fundação trouxe regentes e professores para oficinas de regência, técnica vocal, entre outras ações musicais e, por muitos anos, os músicos e estudantes de música no Maranhão encontravam nessas oportunidades o momento para crescer como cantores ou regentes.

É importante ressaltar que Escola de Música do Estado do Maranhão (EMEM) havia reiniciado suas atividades em 1974, como citou a professora Maria José Cassas, e portanto ainda bem jovem. As duas universidades públicas do Maranhão só instauraram a Licenciatura em Música a partir do Séc. XXI, mais precisamente no ano de 2005 na Universidade Estadual e em 2007 na Universidade Federal do Maranhão (Padilha 2014).

Conforme os arquivos do Departamento de Assuntos Culturais (DAC), na 4ª edição do FEMACO participaram do evento corais de Belém do Pará, da Escola Técnica Federal, Coral do Estado do Ceará, o Coral da Universidade Federal de Pernambuco, Coral SPACC da Paraíba, Coral da Universidade Federal de Alagoas, CORUFAL, Coral Expressionista de Maceió, Coral da cidade de Teresina, Estado do Piauí. Corais do Estado do Maranhão como o Coral Batista de Imperatriz, da cidade de Coroatá-MA e corais de São Luís da Escola Técnica

Federal, da UFMA, Coral São João Coral e ainda o coral do SIOGE²⁵ (Serviço de Imprensa e Obras Gráficas do Estado do Maranhão), o primeiro Coral de Empresa criado no Maranhão (DAC, 1980).

Durante os anos 1975 a 1979 foi Governador do Maranhão o médico Oswaldo da Costa Nunes Freire, que convidou para ser Diretor do SIOGE o escritor e membro da Academia Maranhense de Letras, Jomar Moraes²⁶. Este intelectual, além de ter presidido por quase duas décadas a Academia Maranhense de Letras, tinha-se dedicado, ao longo dos anos a investigar factos e acontecimentos ligados à cultura maranhense, promovendo especialmente a reedição de livros considerados chaves para o resgate da memória do povo desta região.

A administração desse escritor transformou o SIOGE no mais importante fomentador cultural do Maranhão, incluindo publicações de livros, festivais literários e pesquisas, de onde ressalta a pesquisa que trouxe de volta ao mundo literário um dos maiores poetas maranhenses: Sousândrade²⁷. Jomar Moraes entendeu ser importante dar um maior carácter artístico à sua administração e posicionou-se no sentido de formar, neste serviço, um coro para os funcionários e amigos. Foi este o primeiro coral de empresa da história do Maranhão. Para o reger convidou o então acadêmico de medicina, e também músico e regente, João Melo e Sousa Bentiví (Prof. Dr. João Bentiví, em entrevista concedida a pesquisadora em 15/07/2015).

O Coro do SIOGE iniciou as suas atividades dois anos antes do FEMACO ter início, tendo participado nas três primeiras edições. Com o término do governo Nunes Freire e saída do imortal Jomar Moraes, o coral entrou em decadência e parou as suas atividades. Com a posse do governador Luiz Rocha no ano de 1983, assumiu a presidência do SIOGE o senhor Francisco Alves Camelo que, dentro de suas metas estava a refundação do Coral do SIOGE e chamou, novamente, o regente João Bentiví.

²⁵ A Imprensa Oficial do Estado do Maranhão foi criada oficialmente em 15.03.1900, pela Lei nº 245, no governo Benedito Leite. Em 1947, pela Lei 45, de 19.12, passou a chamar-se de SIOGE. Em 1997, por determinação da Governadora Roseana Sarney, foi desativado.

²⁶ Pesquisador, ensaísta, cronista, crítico e historiador da literatura maranhense. Editor de textos; mantém assídua colaboração na imprensa de São Luís.

²⁷ Joaquim de Sousa Andrade, mais conhecido por Sousândrade (Guimarães/MA, 9 de julho de 1833 — São Luís, 21 de abril de 1902) escritor e poeta.

O coral foi refeito e funcionou normalmente até o final do governo Luiz Rocha, que governou o estado do Maranhão até 15 de março de 1987. Ainda hoje se ouvem vozes descontentes e movimentos do meio cultural no sentido de reativar o SIOGE, como está expresso no fragmento do texto escrito pelo jornalista Herberth de Jesus Santos (2014):

“Prezados Ilustres Conterrâneos; conforme o filósofo popular, radialista e fotojornalista, Raimundo Filho, o maior maranhense nascido no Ceará, só se diz que o jumento está morto, quando se joga a cangalha fora. O secular e suntuoso prédio do SIOGE está firme, e espera nossa diligência (ou supersônico) para, num bom combate, voltar a ser o maior ponto da Cultura e Inteligência Maranhenses, como até 1997. Todos juntos, nessa Luta! Abraços, Herbert de Jesus Santos” (17 de outubro de 2014).

Ao longo das diversas edições do FEMACO, foram surgindo outros coros associados a empresas, como os Correios, a Companhia de Energia do Maranhão (CEMAR), a Companhia de Água do Estado do Maranhão (CAEMA,) o Instituto Cultura Brasil-Estados Unidos (ICBEU), o Tribunal de Justiça do Maranhão, a ALUMAR e a Vale do Rio Doce, entre outras, estiveram presentes no FEMACO, com seus corais geralmente formados por funcionários e familiares.

Ainda ao nível da administração pública, a Prefeitura de São Luís manteve corais nos seus departamentos, como coral da Secretaria de Transporte Urbano (SEMTUR) e por muitos anos um coral formado pelos agentes²⁸ da limpeza pública emocionou a plateia do FEMACO. Este coro denominado “Limpo Encanto” apresentou-se por três anos consecutivos como convidado especial 2004 a 2006 conforme registros do festival. Outros corais especiais: terceira idade, corais de portadores de necessidades especiais (Moreira Neto em entrevista concedida à pesquisadora em 05/06/2015).

Outro tipo de corais foram progressivamente aparecendo e participando no FEMACO, como são o caso dos coros de comunidades de bairro e projetos de cidadania que foram tomando lugar no palco do festival, revelando também outros objetivos como formação musical, ou seja musicalizar, integrar (DAC 2000), com repertório e atividades que promoviam crescimento e cidadania, ao proporcionar

²⁸ Chamados garis, pois o primeiro homem a assinar um contrato para limpar as ruas no Brasil foi justamente Pedro Aleixo Gari. Seu sobrenome acabou virando sinônimo de varredor de rua.

às crianças experiências musicais diferentes daquelas que elas absorvem da indústria cultural²⁹.



Figura 18 – Coral Limpo Encanto em 2004, **Fonte:** Arquivo Pessoal.

Neste contexto, merece aqui um registro particular a participação de grupo coral de deficientes auditivos. O Coral Encantando Com as Mãos surgiu numa comunidade de bairro de São Luís. Mas como isso seria possível? Esse grupo funciona interpretativamente de forma gestual, apresentando linguagem de libras³⁰, a partir da execução de um repertório produzido através de som mecânico ou ao som do repertório de outros corais, quando em eventos coletivos como cantatas temáticas, onde os outros corais “cantam” o texto e o Encantando Com as Mãos o “traduz” interpreta em linguagem gestual. Desta forma o festival abriu espaços para que grupos com características particulares pudessem partilhar o fazer musical na sua própria maneira, conforme explica Euclides Moreira Neto.

Outro caso particular é o grupo Colun Vox, vinculado ao Colégio Universitário da UFMA, que iniciou as suas atividades no ano de 1990, a partir de um projeto de Extensão à Saúde Integrada do Adolescente, sob coordenação do Professor Doutor Fernando Guimarães Ramos, ex-reitor da UFMA. Este grupo tinha como objetivo a integração da linguagem coral com a Dança e o Teatro, e foi um dos corais de adolescentes com presença constante no FEMACO desde sua

²⁹ Expressão substituta para “cultura de massa”. É a cultura criada com o objetivo específico de atingir a massa popular, Termo cunhado pelos filósofos Theodor Adorno e Max Horkheimer.

³⁰ Linguagem de Libras é, no Brasil, a Linguagem de Sinais equivalente ao que, em português de Portugal, se chama à Linguagem Gestual dos surdo-mudos.

criação. Este grupo ainda continua em ação. Muitas gerações por lá foram formadas, como músicos, teatrólogos e demais profissões (DAC 2004).



Figura 19 – Grupo Colun Vox, 2006, **Fonte:** Arquivo Pessoal de Josué da Luz.

Também ao nível dos coros infantis foi marcante a importância da existência deste festival. Estes grupos, que foram surgindo em grande número a partir da criação do FEMACO, demandavam por regentes, e estes, na sua maioria, cantavam nos corais adultos participantes do festival. Aqueles que podiam viajar muitas vezes buscavam formação fora do Estado do Maranhão. No entanto, os jovens regentes que não tinham essa possibilidade, aproveitavam as oficinas oferecidas pelo evento para se formarem e prepararem para direção desses grupos.

O evento proporcionava ainda espaços alternativos para os coros cantarem uns para os outros, nomeadamente à hora do almoço em cantinas de escolas ou outros locais. A esta atividade chamava-se Coro Canta para Coro. Os diversos corais apresentavam também em igrejas de bairros da periferia, com o objetivo de levar o canto coral a população distante do centro, chamadas de apresentações paralelas (DAC 1998).



Figura 20- Programa do 30º FEMACO, parte interna, **Fonte:** DAC.

Voltando à história da organização do FEMACO e sua evolução, da sua 4ª edição fez parte um curso de técnica vocal com o professor Hermelindo de G. C. B. Neto, da cidade de Brasília, e um encontro de diretores de corais. Para o encerramento houve uma confraternização para os corais participantes na extinta Sede Social da Sociedade Esportiva Tupan-Maloca³¹ (DAC 1980).

Conforme a brochura dessa edição, a FUNARTE contribuiu diretamente com patrocínio e intervenção dos processos pedagógicos musicais, enviando regentes e educadores vinculados aos seus projetos. Durante algumas das edições seguintes a FUNARTE não concedeu apoio, pelo que a equipe do DAC foi em busca de parcerias e apoios financeiros com empresas e organizações governamentais e não-governamentais.

Assim o FEMACO se foi consolidando e, ano após ano, o Maranhão foi recebendo inúmeros corais de todo o norte-nordeste, tais como o Coral do Estado de Tocantins e o Coral do Teatro do Amazonas, da cidade de Manaus, Estado do Amazonas (*Ibid*).



Figura 21 – Programa do 4º FEMACO, **Fonte:** Arquivo do DAC.

Coralistas do Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país afluíam a esta capital para cantarem juntos “nesta hora em que a voz ainda tem vez” (DAC 1983). Os grupos que vinham de longe para um confronto harmónico de diferentes manifestações de cultura, troca de experiências ou de conhecimentos mútuos.

³¹ A Sociedade Esportiva Tupan foi fundada no dia 23 de Dezembro de 1958 (Sua sede localizava-se na Rua dos Acapus, Quadra 82, Renascença, São Luís).

“Canto aflorando nos lábios mensagens de esperança, inquietação em mais de mil vozes, constituíam o FEMACO” (*Ibid*).

No ano de 1992, na 16ª Edição do FEMACO, o presidente da Confederação Brasileira de Coros, Telmo Afonso Engelmann fez uma apresentação no programa do festival e cumprimentou a UFMA e a equipe do DAC pela realização do mesmo pois, a despeito da crise profundamente traumatizante que o país vinha enfrentando após o Impeachment do Presidente Collor de Melo³², o FEMACO serviria para unir as vozes, a fim de minimizar as divergências e contribuir na unidade nacional (DAC 1992).

Da região mais ao sul do Brasil, vinham até ao Maranhão corais de Minas Gerais, São Paulo, Coral da Fundação das Artes da cidade de São Caetano do Sul (localizada na região da grande São Paulo), do Paraná, da cidade de Vitória, Estado do Espírito Santo. De outros países, o FEMACO recebeu coros do Chile, Argentina, Venezuela e Suíça (DAC 2000).

Para festejar o Jubileu de Prata do FEMACO, em 2002, a equipe trouxe à memória os instantes de divina inspiração que o tornaram concreto em 1977, por entender que o exercício da construção coletiva aproximou a UFMA da comunidade. No seminário de Canto Coral oferecido nesta edição foi discutida a função social da atividade coral no Brasil, e o assunto da mesa redonda foi musicalizando Cantores de Coro. O moderador foi o Maestro e musicólogo Nivaldo Santiago.



Figura 22 – Programa do 25º. ano 2001, **Fonte:** Arquivo DAC.

³² 32º Presidente do Brasil. Governou de 15 de Março de 1990 a 29 de Dezembro de 1992.

Este evento ocupava páginas inteiras de jornais como se pode verificar através de um artigo do Jornal de maior circulação no Estado do Maranhão falando a respeito da 26ª edição do FEMACO e suas ações:

O ESTADO DO MARANHÃO

15/10/2002 às 09h42 FEMACO: Vozes em alto e bom som

O 26º Festival Maranhense de Coros este ano terá oficina e palestras sobre a boa condução da voz. AULAS - Mas nem só de apresentações será composta a programação da 26ª edição do Festival Maranhense de Coros. Noções de regência (para coralistas adultos e infantis) e informações sobre a voz e os aparelhos responsáveis para que ela seja mantida com 'saúde'. Aos regentes e interessados em trabalhar com corais infantis, será realizada entre os dias 16 e 17, no Sesc Deodoro (Praça Deodoro, Centro), a Oficina de Regência de Coral Infantil. As aulas, que acontecerão das 8h às 11h30, serão ministradas por Elza Lakschevitz, maestrina tida como a 'papiza' do canto coral infanto-juvenil no Brasil.

Fonte: O ESTADO DO MARANHÃO. Disponível em <http://imirante.com/namira/sao-luis/noticias/2002/10/15/femaco-vozes-em-alto-e-bom-som.shtml>. Acedido em 12/05/2015.

Por seu lado, o Jornal Online da TV Mirante também abriu um grande espaço para falar do FEMACO:

18/10/2002 às 04h17

Corais de 5 estados se apresentam no 26º FEMACO, esta sexta-feira.

Tem continuidade nesta sexta-feira, o 26º Festival Maranhense de Coros, com a apresentação de 9 Corais adultos, a partir das 19 horas, na Igreja da Sé, o evento que é o maior e mais antigo festival de canto e coral do país, este ano conta com a participação oficial de 54 grupos corais de vários estados do país, mobilizando de forma surpreendente o público maranhense que tem superlotado a Igreja da Sé.

Fonte: O ESTADO DO MARANHÃO. Disponível em <http://imirante.com/namira/sao-luis/noticias/2002/10/15/femaco-vozes-em-alto-e-bom-som.shtml>. Acedido em 12/05/2015.

Num outro parágrafo, também publicado no mesmo jornal, podemos perceber algumas das dificuldades que o DAC encontrava para a realização do evento:

18/10/2002 às 04h17

Euclides Moreira informou ainda que este ano o festival maranhense de Coros será realizado na Igreja da Sé, pois a falta de recursos financeiros e a pouca captação impediu a Universidade de levar o evento para outro local maior, como o Convento das Mercês¹ ou CEPRAMA, pois as taxas de aluguel são muito altas, inviabilizando a realização do festival naqueles locais.

Por outro lado, o Teatro Arthur Azevedo, que seria outra opção, está fechado sem previsão de quando será reaberto, reclamou o diretor do DAC, lamentando que em São Luís ainda falta espaço para grandes eventos, como um Centro de Convenções. A saída para realizar o 26º FEMACO, segundo Euclides, foi a Igreja da Sé, que foi colocada à disposição de UFMA pelo padre Cláudio, sem maiores problemas.

Fonte: O ESTADO DO MARANHÃO. Disponível em <http://imirante.com/namira/sao-luis/noticias/2002/10/15/femaco-vozes-em-alto-e-bom-som.shtml>. Acedido em 12/05/2015.

Na brochura do 30º FEMACO, Figura 23, constatamos a presença maciça de patrocinadores como o Banco da Amazônia, a Petrobras, que há 3 anos estava a patrocinar o evento. A Companhia Vale do Rio Doce, que por um longo período tem sido parceira da Universidade por meio do DAC, bem como o Governo do Estado do Maranhão.

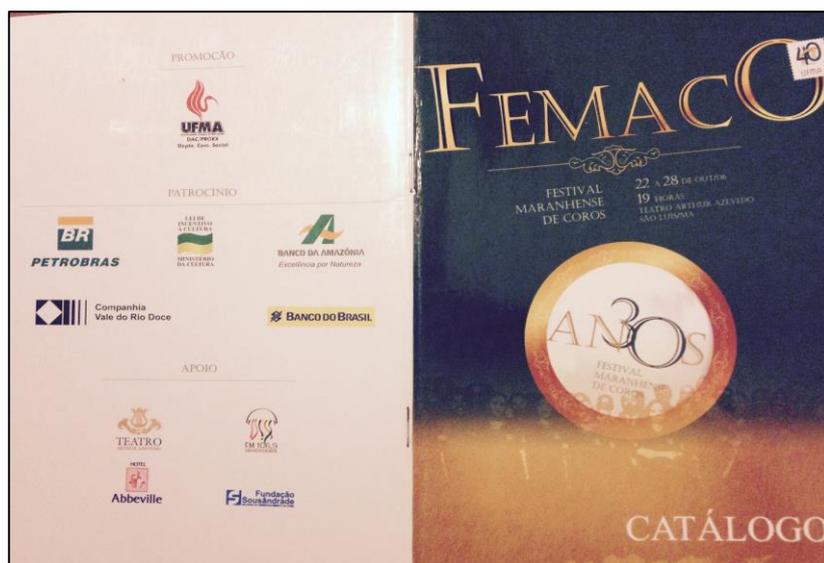


Figura 23 – Programa do 30º. FEMACO, ano 2006, com apresentação dos patrocinadores, **Fonte:** Arquivo DAC.

No final de cada edição do festival, os corais participantes cantavam em conjunto na última noite. O repertório poderia ser para homenagear compositores, fosse ele popular ou não. As obras ou arranjos eram previamente combinadas e ensaiadas, aliás, esta prática era para ser obedecida por todos os participantes do FEMACO, e era explicitada de maneira clara nos editais de convocatórias em cada edição do festival, ficando a coordenação do mesmo responsável pelo envio das partituras escolhidas para essas homenagens, portanto, esse “*grand finale*” das edições do FEMACO eram momentos obrigatórios e também crivo de avaliação dos grupos participantes, apesar da conotação de confraternização festiva.

De acordo com Moreira Neto e o Professor Mario Cella, uma das pessoas que mais se dedicou a compor para corais, foi o padre Jocy Rodrigues, exímio conhecedor e pesquisador da cultura brasileira, em especial a maranhense. Lembrando as peças escritas por Jocy Rodrigues, Euclides Moreira conta que o mesmo fazia arranjos corais, para toadas de bumba meu boi, divino, dança do caroço, forró, baião, entre tantas outras.

Na 33ª Edição, ele foi o homenageado e, na última noite das apresentações, os corais participantes subiram ao palco do Teatro Arthur Azevedo para presentear o público com algumas canções folclóricas por ele arranjadas para coro.



Figura 24 – Pe. Jocy Rodrigues, contracapa do programa do 33º FEMACO, **Fonte:** Arquivo DAC.

Figura 25 – Corais homenageando o Pe. Jocy Rodrigues, **Fonte:** Arquivo DAC.

Segundo declaração do professor Alberto Dantas, diretor do DAC em 2009 registado na brochura do 33º FEMACO, esta foi uma forma de homenageá-lo, pois o padre Jocy fora um dos incentivadores do FEMACO e pioneiro no Maranhão em registar e realizar belos arranjos para a música maranhense.

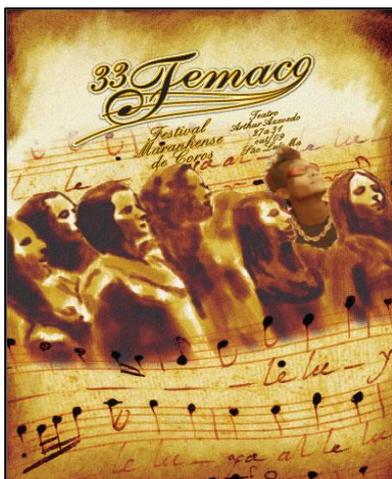


Figura 26 – Brochura da 33 edição, em 2009, **Fonte:** Arquivo DAC.

Em 2010 deu-se uma interrupção na organização do festival. No entanto, na tentativa de não desmobilizar os coros e não perder a dinâmica que o FEMACO tinha vindo a imprimir no movimento coral maranhense e na cidade, realizaram-se, por iniciativa do próprio DAC, dois concertos, que ocorreram em duas noites na igreja católica do bairro Monte Castelo, em que, ainda assim, participaram 30 coros, 15 de adultos e 15 de crianças, sendo que destes, 3 não eram de São Luís. De acordo com Maria do Carmo, técnica da UFMA, para estes concertos não foi impressa qualquer brochura ou cartaz e, apesar deste evento estar a ocupar o espaço do FEMACO, não foi considerado como uma edição oficial.

Na realidade, e apesar de a edição de 2011 ter sido anunciada com a 34ª, nesse ano de 2010 a própria Universidade Federal do Maranhão, no seu site, trata estes concertos como sendo a 34ª edição do FEMACO. De facto, no dia 6 de novembro de 2010 anuncia os concertos com o título “34º FEMACO começa nesta sexta, na Igreja da Conceição” e a seguinte notícia:

34º Femaco começa nesta sexta, na Igreja da Conceição

“A Universidade Federal do Maranhão, por meio do Departamento de Assuntos Culturais, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, inicia o 34º Festival Maranhense de Coros (FEMACO), nesta sexta-feira, 05, às 19h, no Santuário da Igreja Nossa Senhora da Conceição, no bairro do Monte Castelo, em São Luís do Maranhão. O festival vai acontecer até sábado, 06, reunindo corais adultos maranhenses. A entrada é gratuita.

Neste ano, entre os corais participantes do 34º Festival Maranhense de Coros estão o Coral UFMA, que fará a abertura do festival, nesta sexta-feira. Logo depois, cantará o Coral Maranatha e em seguida o Coral do Liceu Maranhense. Fechando a programação da sexta-feira, o Coral Antonio Rayol, fará a sua apresentação. Já no sábado, às 19 horas, vão cantar os corais ICBEU, São João, entre outros grupos.”

Fonte: PORTAIS DA UFMA. Disponível em <http://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=9537>. Acedido em 12/05/2015.

Esta notícia refere ainda as palavras do próprio Diretor do Departamento de Assuntos Culturais (DAC) da UFMA, Professor Doutor Alberto Pedrosa Dantas Filho, em que este afirma: “a realização da etapa adulta³³ do 34º Festival Maranhense de Coros mantém viva uma tradição da agenda extensionista da Universidade Federal do Maranhão e também do calendário cultural do canto coral maranhense e brasileiro.”

Em 2011, mas infelizmente apenas durante mais um ano, o FEMACO retomou a sua atividade.

Em 2012 decorreu a sua última edição, a 35ª, onde apenas participaram corais infantis. No dia de abertura desta edição a 16 de outubro, Alberto Dantas afirma numa entrevista para o canal local de televisão, a TV Mirante, que em novembro se realizará uma etapa para coros adultos, o que, de facto, não viria a acontecer. Nesta mesma entrevista, este Diretor do DAC refere também que “o FEMACO é o segundo festival de canto coral mais antigo do Brasil”, recebendo também coros de outros locais do país (entrevista a Dantas 2012)³⁴.

Infelizmente o festival que até então teria acontecido de forma ininterrupta, teve nestes 36 anos de existência sua primeira interrupção de fato, pois até a

³³ A etapa adulta diz respeito ao concerto dedicado aos coros adultos, sendo que, como já foi dito, o outro concerto era exclusivamente para coros infantis.

³⁴ Entrevista a Alberto Dantas realizada pelo jornalista Douglas Pinto para *TV Mirante* no dia 16-10-2012 (<http://g1.globo.com/ma/maranhao/jmvtv-1edicao/videos/t/edicoes/v/tem-inicio-em-sao-luis-a-35-edicao-do-femaco-festival-maranhense-de-coros/2191777/> [acedido a 12-08-2015]).

conclusão deste estudo, não houve iniciativa para sua retomada, estando os coros e a população de São Luís aguardando que o mesmo seja restabelecido.



Figura 27 – Brochuras da 34ª e 35ª edição, nos anos de 2011 e 2012, **Fonte:** Arquivo DAC.

3.2 FEMACO como identidade

Pensar um evento, como o FEMACO, numa cidade como São Luís, cuja história plural é tecida com as mais diversas cores, culturas, etnias, memórias e religiões, ao longo de seus mais de quatrocentos anos de fundação, e que busca equacionar culturas de três continentes permite-nos refletir no que podemos chamar de culturas híbridas, e, portanto parafraseando Rogério Haesbaert:

“a geografia cultural, especialmente no que se refere ao estudo das identidades como tendência à crescente fluidez e heterogeneidade, e cujo processo de produção é inseparável das esferas políticas (a identidade como estratégia de poder) e econômica (a produção e o consumo da diferença)” (Haesbaert 2008, 406).

Por isso, o autor ressalta que “este mundo em que vivemos, tido como cultural e geograficamente desterritorializado, (interpretação que ele questiona em todas as suas dimensões) e está na verdade, promovendo dinâmicas muito diversas, sendo impossível delinear um único ou mesmo uma direção dominante” (*Ibid*) fato que demonstra a complexidade da ação das chamadas culturas

híbridas no meio social. Sob esta perspectiva observamos que o FEMACO gerou uma nova dinâmica a partir destes encontros, num processo de troca, criando uma nova identidade musical, resultado de culturas diferentes num espaço recém-criado.

Finalmente, Haesbaert conclui dizendo que qualquer tema analisado na esfera da chamada geografia cultural – como o hibridismo, não pode ser visto sem que se perceba claramente sua inserção dentro dos circuitos de produção e de poder, pois, caso contrário, pode-se cair no culturalismo que, “mais do que explicar e mobilizar, ignora a complexidade desmobiliza em relação às lutas efetivas em que devemos todos, nos engajar” (*Ibid* 406). No caso do FEMACO, coros de circuitos diferentes como igrejas, escolas, terceira idade, infantil, explorando e interagindo num mesmo espaço.

Canclini (2001) prefere abordar o problema da convivência entre as culturas popular, erudita e massiva a partir das negociações que se instauram no ambiente dos meios de comunicação, às quais ele se refere como hibridação, em que práticas culturais que antes existiam separadas se combinam para gerar novas estruturas. Nesse processo, é possível que elementos tradicionais perdurem à medida que novos produtos culturais são elaborados.

Para Canclini (2001, 274) “*a cultura passou a ser vista, mais do que como espaço de distinção, como parte da luta pela hegemonia,*” afirmativa que é também acordada por Hall (2006, 259), ao ressaltar que a “luta cultural pode assumir diversas estratégias circunstanciais, incorporação, distorção, existência, negociação, recuperação”. A Universidade Federal em sua função de formadora educacional e agregadora, ao propor este evento, parece ter promovido ao longo das edições do FEMACO uma nova cultura para o movimento musical; a cultura coral, que se instalou no cotidiano daqueles que esperavam ansiosamente pelo evento. Em seu livro de artigos *A Arte de Falar Bem*, o poeta José Chagas (2004 p. 78) se refere ao FEMACO, da seguinte maneira:

Quem, por acaso, pensava que o FEMACO- Festival Maranhense de Coros- não tinha grande importância para a comunidade, deve ter ficado surpreendido com a repercussão negativa que o adiamento do evento causou, não apenas em São Luís, mas em três regiões brasileiras, pois não se trata mais de um festival com interesse exclusivo para o Maranhão. É um compromisso assumido com mais da metade do País, o que levou o FEMACO a tornar-se um marco definitivo na evolução do canto em coro nessas três regiões.

Em outra perspectiva, o FEMACO agrega a cultura classificada como erudita e popular, além da folclórica, pois neste cenário do palco do festival um repertório com canções em estilos distintos, arranjos ou composições de nível técnico elementar e de maior complexidade se encontram. É importante realçar a forma como o movimento coral maranhense se infiltrou em todas as camadas sociais, independente da formação intelectual dos seus integrantes.

Podemos constatar que, ao longo desses 36 anos de evento, se verificou que, corais procedentes dos mais diferentes extratos sociais, como corais infantis, corais de trabalhadores, corais de igrejas católicas, corais de igrejas evangélicas, corais de camponeses, corais de militantes políticos, corais de servidores terceirizados, corais de escolas de músicas, entre outros, coexistiu e partilhou espaço de performance e de convívio, o que permite a troca de conhecimentos a diversos níveis.

Para a pesquisadora Albernaz, os debates sobre essa gênese possibilitam estabelecer continuidades dos significados e da identidade local, (2014, 8) e, portanto, faz a seguinte colocação:

Na cidade de São Luís, os debates sobre uma configuração cultural que exprime ser maranhense, acentuam três conjuntos de significados: o valor da cultura erudita e popular; o patrimônio arquitetônico e histórico; e a história do estado e da cidade. A categoria das festas, como expressão do valor da cultura, alia-se a produção de intelectuais do séc. XIX e início do séc. XX, que possibilita aos estudiosos contemporâneos e produtores culturais estabelecerem continuidades dos significados de identidade local, em textos e falas onde destacam a profícua produção literária e intelectual do estado. Esta elaboração lhes permite fazer uma relação entre erudito e popular, que privilegia mais o diálogo do que a oposição, sem, entretanto, eliminar uma hierarquia entre essas classificações da cultura e do conhecimento.

Heidrich (2008, 296) enfatiza que *“as manifestações da cultura no espaço envolvem complexo, sobreposição de imagens, multiplicação de territorialidade de espaços que não possuem correspondência direta em paisagem”*. Portanto, com

base nessa analogia, as manifestações culturais podem se constituir em elementos de socialização propícia a absorver releituras, reinterpretações e hibridizações com essas influências locais e externas, o que parece ter ocorrido no FEMACO quando coros locais foram levados ao contato com repertório diferente de seu universo cultural, social e local, fato este, que parece ter permitido maneiras novas de ver o canto coletivo.

Amato, (2012) menciona que para Émile Durkheim os fatores sociais, como maneira de agir, pensar, sentir que existe no coletivo, exercem sobre estes, coerção. Sob esta perspectiva sociológica, podemos dizer que a voz internalizada dos indivíduos e refletida para o seu meio social é o resultado de suas experiências sociais. Neste contexto, os sujeitos deste processo se identificam se transformam e se recriam através da música coral. Ainda neste complexo processo das relações humanas, nós e a nossa voz são resultados desses fatores sociais, onde o indivíduo e sua voz são agentes ativos nestes processos, pois a voz nos expressa para o mundo (*Ibid* 2012). Participar no FEMACO para alguns cantores (de acordo com o inquérito) era uma forma de sentir-se desafiado a novas aprendizagens.

A voz e o canto podem proporcionar a construção de uma identidade coletiva, construindo um novo espaço compartilhado, e sob a ótica de Geertz (1989, 228),

“O mundo cotidiano no qual se movem os membros de qualquer comunidade, seu campo de ação social considerado garantido, é habitado não por homens quaisquer, sem rosto, sem qualidades, mas por homens personalizados e adequadamente rotulados. Os sistemas de símbolos que definem essas classes não são dados pela natureza das coisas – eles são construídos historicamente, mantidos socialmente e aplicados individualmente”.

Segundo Hall (2009, 170) existem diversos sistemas em qualquer formação social. Estes sistemas são plurais e reconhecem que o conhecimento ideológico resulta de práticas específicas, as práticas envolvidas na produção do significado.

Podemos observar que as pessoas podem ocupar o mesmo espaço simultaneamente e construir sua própria identidade, pois, como refere Hall (2004), na linguagem do senso comum, a identificação se constrói a partir do reconhecimento de alguma origem comum ou de particularidades que são divididas com pessoas e grupos, ou ainda a partir de um mesmo ideal, ou como

sugere Hall (2009) e Geertz (1989) inventar tradições. Podemos considerar que ao longo dos 36 anos do FEMACO nos fica a sensação de que foram inventadas tradições musicais na cidade de São Luís, através do canto coral, aguçando o gosto pelas músicas emanadas pelos diversos grupos corais participantes do festival.

Quem apresenta também opinião relevante sobre os Estudos Culturais, é Agger (1992, 89) que chama atenção para o facto de que esses estudos apresentam “uma concepção particular de cultura que gera singularidades do projeto dos Estudos Culturais e seu enfoque sobre a dimensão cultural contemporânea”, para esse autor:

“Primeiro: a cultura não é uma entidade monolítica ou homogênea, mas, ao contrário, manifesta-se de maneira diferenciada em qualquer formação social ou época histórica. Segundo: a cultura não significa simplesmente sabedoria recebida ou experiência passiva, mas um grande número de intervenções ativas – expressas mais notavelmente através do discurso e da representação – que podem tanto mudar a história quanto transmitir o passado. Por acentuar a natureza diferenciada da cultura, a perspectiva dos estudos culturais britânicos pode relacionar a produção, distribuição e recepção culturais a práticas econômicas que estão, por sua vez, intimamente relacionadas à constituição do sentido cultural” (Agger, 1992, p. 89, referido por Escosteguy, 2001, p. 156).

A extensão do significado de cultura, de textos e representações para práticas vividas e suas implicações na rígida divisão entre níveis culturais distintos, propiciou considerar em foco toda produção de sentido. E, ao enfatizar a noção de cultura como prática, se dá relevo ao sentido de ação, de agência na cultura. No momento em que os Estudos Culturais prestam atenção a formas de expressão culturais não tradicionais se descentra a legitimidade, transformando-se num lugar de atividade crítica e de intervenção (Escosteguy 2001).

Tomando como base a análise das memórias relatadas pelos interlocutores ludovicenses, observamos como esta cultura se instalou no quotidiano das pessoas envolvidas no processo. Neste sentido, Geertz³⁵ (1989, p. 228) oferece vias de análise ao circunscrever o campo da cultura, afirmando que:

“...é por intermédio dos padrões culturais, amontoados ordenados de símbolos significativos, que o homem encontra sentido nos acontecimentos através dos quais ele vive. O estudo da cultura, a totalidade acumulada de tais padrões, é, portanto, o estudo da maquinaria que os indivíduos ou grupos de indivíduos empregam para orientar a si mesmo num mundo que de outra forma seria”.

³⁵ Clifford James Geertz. Foi um antropólogo estadunidense. (1926-2006).

Esta reconstrução de comportamento padronizado é possível ser reconhecida ou apreendida por meio principalmente das formas textuais e das práticas documentadas de uma cultura, em nosso caso o canto coral, pois isso, segundo ele, “é uma perspectiva que enfatiza a “atividade humana”, a produção ativa da cultura, ao invés de seu consumo passivo”. (Storey 1997, p. 46, *apud* Escosteguy 2001, p. 155).

Sobre a utilização de igrejas católicas e evangélicas para a realização do FEMACO e Maracanto, podemos fazer uma analogia com o que afirma Martin-Barbero (2004, p.146), quando diz que é essa a fundamentação teórica que melhor explica esse fenômeno ocorrido com o movimento coral maranhense: “o espaço social onde melhor se expressa o sentido da dinâmica que, desde o popular, dá forma a novos movimentos urbanos é o bairro, enquanto território de lançamento da resistência e da criatividade cultural”.

Assim o movimento coral, inspirados nas referências locais da população das regiões centrais e periféricas da cidade, legitima-se com a constância de sua manifestação e ganha reconhecimento no meio social entremeadado por diversos interesses comuns e simbólicos que nasceram das aspirações populares. De acordo com Moreira (2014) o movimento coral, inspirado nas referências locais da população das regiões centrais e periféricas da cidade, legitima-se com a constância de sua manifestação e ganha reconhecimento no meio social entremeadado por diversos interesses comuns e simbólicos que nasceram das aspirações populares.

De acordo com Ledrut (1968, p. 23), a cidade é um corpo que compreende as relações de um coletivo, que envolvem constituição de espaços públicos e de encontro da cidadania. A cidade “é uma reunião de homens que mantêm relação diversas”, como a dinâmica suburbanização/periferização que tem envolvido a produção de rupturas na continuidade do tecido urbano.

Isso talvez explique porque o canto coral foi um movimento que se deu no Maranhão partindo do centro para a periferia, considerando que, “nos bairros populares, mantêm-se maior sociabilidade e vida comunitária intensa, pois se observa movimentação intensa de pessoas no espaço público, em pequenos comércios e prestadores de serviços locais” (Heidrich 2008, p. 307). O FEMACO

saiu da região central e foi para bairros periféricos quando propôs apresentações paralelas durante o festival (apresentações que ocorriam durante o dia, nos dias em que acontecia o festival) em igrejas e comunidades de bairros afastados do centro da cidade.

Em outra dimensão, verifica-se que, para realizar esta pesquisa, foi preciso promover o confronto entre dados, evidências, informações coletadas sobre o assunto e o conhecimento acumulado a respeito dele. Portanto, esse olhar trata-se de uma tessitura teórica/empírica verbalizada pelo pesquisador como sujeito da construção do conhecimento. Essa construção do conhecimento faz-se a partir de estudo de um problema, que, ao mesmo tempo, desperta o interesse do pesquisador e limita sua atividade de pesquisa a uma determinada porção do saber, a qual ele se compromete a construir naquele momento.

Percebemos que o FEMACO foi instrumento de provocação para crianças, jovens e adultos que se sentiam ou tinham tendência a apreciar o gosto musical na capital maranhense. Verificamos também que esse instrumento enquanto agente que mobilizava dezenas de pessoas para o canto coletivo foi mediador de relacionamentos entre pessoas de várias gerações, por isso, esse conhecimento é, portanto, fruto da curiosidade, da inquietação, da inteligência e da atividade investigativa dos indivíduos. É, portanto, uma resposta do pesquisador às provocações da própria realidade, como bem enfatiza o filósofo Bachelard (1972) “o mundo é a minha provocação”.

Dessa forma, esse conhecimento é, portanto, fruto da curiosidade, da inquietação, da inteligência e da atividade investigativa dos indivíduos. É, portanto, uma resposta do pesquisador às provocações da própria realidade, como bem enfatiza o filósofo Bachelard (1972) “o mundo é a minha provocação”.

Analisando a literatura de Martin-Barbero (2001) referente a mediações, pode-se interpretar que as articulações práticas de comunicação e movimentos sociais, para as diferentes temporalidades e para a pluralidade de matrizes culturais, se deve deslocar dos meios para as mediações, e neste caso específico, o canto coral, foi inicialmente um reflexo dessa pluralidade oriunda também de um mundo subalterno, pois necessariamente ele não é comercial como as expressões culturais massificantes e contemporâneas ao modelo de

indústria cultural pensada pelos teóricos da escola de Frankfurt.

Nesta perspectiva mediadora e domadora de corrente de opiniões favoráveis ao canto coral, podemos entender que o FEMACO criou uma cultura coral e uma identidade nessa prática cultural. Desta realidade, os regentes inquiridos concordam com a afirmação de que o FEMACO motivou e impulsionou a atividade coral no Maranhão e na cidade de São Luís, conforme referido na Tabela 1.

		<i>Frequency</i>	<i>Percent</i>	<i>Valid Percent</i>	<i>Cumulative Percent</i>
Valid	Concordo Parcialmente	1	5,9	5,9	5,9
	Concordo Totalmente	16	94,1	94,1	100,0
	Total	17	100,0	100,0	

Tabela 1 - FEMACO como impulsor da atividade coral no Maranhão.

Como já foi citado nesta pesquisa, nas palavras do poeta José Chagas, o FEMACO tornou-se uma “tradição” (grifo meu) pois era um evento esperado pelo público e participantes, pois:

Quem por acaso pensava que o FEMACO não tinha grande importância para a comunidade, deve ter ficado surpreso com a repercussão negativa que o adiamento do evento causou, não apenas em São Luís, mas em três regiões brasileiras, pois não é um festival com interesse exclusivo para o Maranhão (2004, p. 78).

Ele acrescenta ainda, no seu artigo sobre o FEMACO, que:

Nada pode impedir que se cante, e o FEMACO virá para provar isso. Houve, é certo, quem achasse destoaante fazer-se um festival de coros no Nordeste, quando os nordestinos estão passando por um tão longo e terrível flagelo. Como se o canto fosse um pecado contra a aflição humana. Como se o canto fosse de natureza exclusivamente festiva e tivesse que ser omissa nesta hora amarga que estamos vivendo.

O autor conclui ainda, reafirmando, que:

“Nada pode impedir que se cante. O que se gasta num festival de coros não soluciona o problema dos flagelados, mas dá para que se faça do canto um instrumento de luta e protesto contra injustiças, pois o flagelo não é só de seca”.

O FEMACO pode ser interpretado também como um circuito de representações sociais na medida em que atuava em vários espaços atingindo

diversos segmentos socioculturais, independente de gênero, idade, cor, religião, etni, etc. e segundo Enrique Leff (2001, p. 343) essas “representações sociais, estabelecem uma síntese entre os fenômenos cognitivos, afetivos e sociais, fenômenos completamente interligados, favorecendo, deste modo, a incorporação de análises ideológicas, dos sabores populares e do senso comum”. Ele ainda refere que “vislumbrase, assim, um entrecruzamento da geografia das representações com a proposta de diálogo de saberes”.

Neste sentido, e cruzando os diversos conceitos atrás discutidos, podemos considerar que o FEMACO criou uma identidade própria e se fixou no calendário da cidade de São Luís, sendo que, ao longo dos anos, deixou de ser apenas um festival de interesse exclusivo do Maranhão para se tornar num marco definitivo na evolução do canto em coro na região Nordeste.

A importância da dinâmica do canto coral em São Luís, gerados pelo FEMACO, levou a que o DAC trouxesse o canto a outras atividades culturais por si promovidas, nomeadamente às suas solenidades de abertura, encerramento ou quando os eventos tinham uma temática onde a música estava no centro dessas atividades. Exemplo disto é o Festival GUARNICÊ de Cine vídeo. Antes das sessões dos filmes convidavam-se, para abrir as sessões da noite, corais e cantores líricos ou populares. Na sala “João Mohana” do Palacete Gentil Braga³⁶ aconteciam muitas apresentações de corais, cantores, declamadores, dançarinos, com projetos permanentes ou sazonais (as ações do DAC encontram-se descritas no Anexo 3).

Na figura 28 podemos ver uma das salas do DAC, prédio que hospedava o coral da UFMA, FEMACO e outras ações culturais já mencionadas.

³⁶ Prédio da UFMA onde funcionou o DAC nos últimos 24 anos.



Figura 28 – Parte interna do Palacete Gentil Braga. **Fonte:** Imagens da Web.



Figura 29 – Parte externa do Palacete Gentil Braga³⁷. **Fonte:** Imagens da Web.

3.3 O FEMACO como espaço de inspiração para outros festivais

O FEMACO foi um instrumento que contribuiu, na sua região, para uma consciência coletiva da importância do canto coletivo que alterou a paisagem cultural da cidade e que, aos poucos, foi se tornando também um modelo para o surgimento de outras iniciativas em que canto, em todas suas vertentes fosse o

³⁷ Segundo a informação disponível no Portal de turismo do Brasil, este edifício era um palacete urbano do final de séc. XVIII, típico exemplar de sobrado colonial, possuindo um pavimento, porão e mirante. Reconhecendo a sua suntuosidade e imponência, o visitante francês Paul Adam, boquiaberto diante de seus ricos azulejos, denominou a cidade de São Luís como “La petite ville aux palais de porcelaine”. Além da sua beleza arquitetônica, este sobrado guarda uma grande importância histórica, pois nele morou o escritor Gentil Braga (poeta Maranhense, escritor, contista, advogado do Séc.XIX), filho do Maranhão, que no mirante deste palacete se inspirou para escrever sua grande obra “Entre o céu e a terra”

(<http://www.webjornalismo.ufma.br/EDITORIA%20DE%20TURISMO/turismo%20outros%20pontos%20tur%C3%ADsticos%202.html>. [acedido em 12-06-2015])

objeto em si. O festival representou uma atividade cultural que se tornou fundamental dentro de uma rede criativa de cultura, na cidade de São Luís e nas regiões norte e nordeste do Brasil, tendo como consequência implicações, não só a nível cultural mas também social, na economia local, movimentando empresas, o turismo, e gerando também empregos.

Partindo da compreensão coletiva de que o movimento coral em São Luís adquiriu características de cadeia produtiva, pois apresentava também uma dinâmica flexível de relacionamento, podemos afirmar que a arte, (e neste caso o canto coletivo e individual), é um lugar de reencontro de indivíduos pertencentes a classes variadas; é também uma ligação entre indivíduos separados no tempo e espaço. Durante a existência do festival “o canto coral se fez ouvir na cidade de São Luís, assim, a música vocal encontra um ambiente propício não somente para concentração de grupos, mas a expansão de vozes que trazem mensagem de ânimo, vida e encantamento” (DAC 1993).

Na 17ª edição do FEMACO, em 1993, a diretora do Departamento de Assuntos Culturais da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da UFMA, professora Maria de Fátima Barbosa Frota, fez um convite a cantores líricos para se apresentarem na abertura do mesmo durante todos os dias do festival (DAC 1993). Este acontecimento veio a ter como consequência a criação de outro evento, relacionado com o canto, que se pode considerar, precisamente, um excelente exemplo do contributo e importância que o festival teve na criação de outros espaços dedicados à música e ao canto.

Para a abertura da primeira noite dessa edição, um cantor argentino de nome Roberto Nadalett Júnior, apresentou uma ária de ópera, e três canções espanholas. Na segunda noite o barítono maranhense Simão Pedro Amaral, professor de canto na EMEM, um dos nossos entrevistados, executou peças de compositor maranhense, Antonio Rayol, e paraense, Valdemar Henrique. Interpretou algumas áreas de ópera (DAC 1993). Formada pela Escola de Música de Brasília, a cantora Lindaura de Carvalho cantou na terceira noite, canções brasileiras e áreas de ópera.

A experiência foi tão apreciada que, nas edições subsequentes, outros cantores quiseram participar, e o DAC prosseguiu com o projeto. Proveniente das

experiências do FEMACO, e também das ações da EMEM, o canto lírico começou a retomar fôlego e crescer novamente em São Luís e, assim, o DAC, como órgão de extensão na UFMA, abriu este espaço de performance em parceria com a Escola de Música, estimulando e contribuindo para que os cantores em formação e profissionais pudessem ter este espaço de aprendizagem. No ano de 1997, quando o DAC já se encontrava sob direção de Euclides Moreira Neto nasceu o Festival Maranhense de Canto Lírico (MARACANTO), que se tornou um Concurso Nacional de canto lírico no Maranhão, um dos principais concursos de canto do Brasil, com abrangência internacional, recorda Moreira Neto.

Segundo Simão Pedro Amaral, professor de canto da EMEM, o MARACANTO estimulou os alunos de canto da EMEM a um estudo mais rigoroso, já que vinham cantores do Brasil e outros lugares como Argentina, Portugal, Suíça, Itália e Estados Unidos para concorrer nas categorias do festival. (Simão Amaral em entrevista concedida à pesquisadora em 07/04/2015).

O MARACANTO em seu início foi pensado em 3 categorias e assim permaneceu durante 14 anos: a categoria Júnior, para estudantes de canto até 21 anos de idade; a categoria Sênior, dos 21 aos 35 anos, podendo ainda ser estudante, mas já para profissionais também, e a categoria Master, a partir dos 35 anos e sem limite de idade. Foi pensado desta maneira como forma de incluir adultos profissionais que porventura não tiveram oportunidade de concorrer a concursos, pois a maioria dos concursos limitam idade, e a equipe entendia que eles poderiam concorrer também. Segundo Moreira Neto (2015) *a nossa ideia era fazer um festival de canto onde pudéssemos confraternizar e trocar experiência, por isso não justificava manter este tipo de restrição.*

O MARACANTO também contribui na formação dos jovens alunos de canto da EMEM, pois proporcionou encontros com renomados cantores e professores de canto, e *masterclass* para os participantes e alunos ouvintes, palestras e mesa de discussão de assuntos de interesse da categoria. O festival foi até a 14ª edição e infelizmente não mais aconteceu.

O festival era competitivo, também lançado em edital público onde era explícito as exigências quanto ao programa a ser apresentado, com seleção prévia feita por equipe de especialistas, atraiu cantores locais, de outros estados brasileiros, e cantores da Argentina e Estados Unidos. Havia premiação em dinheiro para os 3 primeiros colocados e um júri popular para destacar 1º., 2º., e 3º, como foi referido pelo Portal de Notícias.

O MARACANTO 2005 acontecerá de 20 a 23 deste mês de 2005, em São Luís. A Mostra estimula a descoberta e a divulgação de novos talentos da área da música erudita. 9º Festival Maranhense de Canto Lírico irá contar com a participação de 6 candidatos júnior, 9 candidatos na categoria master e 14 candidatos na categoria sênior, além da participação da cantora maranhense Valdenora Pereira, radicada em Brasília e que estará presente ao evento para integrar o Júri Técnico e fazer dois mini-concertos, sendo um hoje, na abertura do festival, e outro na solenidade de encerramento. Trinta cantores de dez estados brasileiros. A Universidade Federal do Maranhão em conjunto com a Escola de Música Lilah Lisboa, iniciam nesta terça-feira, às 18 horas, na Igreja da Sé, o 9º Festival Maranhense de Canto Lírico – MARACANTO, com a participação de 30 cantores, entre convidados e concorrentes, de 10 estados brasileiros. O festival deverá se prolongar até a próxima sexta-feira, dia 20.

Fonte: Adaptado de Elo Internet. Disponível em <http://elo.com.br/portal/noticias/ver/135287/mezzo-soprano-maranhense-valdenora-pereira-abre-9-maracanto.html>. Acedido em 12/05/2015.



Figura 30 – Brochura do 12º MARACANTO, ano 2009. **Fonte:** Arquivo DAC.

O MARACANTO chegou a ser realizado em igrejas e teatros da capital maranhenses democratizando e difundindo esse segmento em espaços que há

muito tempo não eram utilizados como espaço do canto, como a igreja de sé, principal templo católico da capital maranhense e a Primeira Igreja Batista de São Luís, localizada no caminho da Boiada, um bairro central da cidade. No site da UFMA podemos encontrar a seguinte notícia:

Em parceria com a Fundação Sousândrade e o Instituto Guarnicê, a UFMA por meio do Departamento de Assuntos Culturais (DAC), da Pró-reitoria de Extensão e da Escola de Música Lilah Lisboa, promove o 12º MARACANTO. O Festival Brasileiro de Canto Lírico no Maranhão acontecerá nos dias 17 a 21 de setembro, no Teatro Arthur Azevedo. Participarão desta edição, 32 cantores do Brasil, Argentina e Paraguai divididos nas categorias Júnior, Sênior e Master. Para o coordenador do Festival, Euclides Moreira Neto, o principal objetivo da UFMA com o festival é estimular a descoberta e a divulgação de novos talentos da música erudita, bem como promover o intercâmbio entre participantes. Ele diz ainda que o evento terá caráter competitivo. "Poderão participar cantores líricos de qualquer parte do Brasil ou de outros países, desde que cumpram rigorosamente o regulamento", informa Euclides.

Na 14ª e última edição do MARACANTO participaram 23 candidatos do Brasil, Itália e Portugal. Esta edição foi realizada no Teatro Arthur Azevedo, com patrocínio do Banco do Nordeste do Brasil, por meio da Lei de incentivo à Cultura do Ministério da Cultura.



Figura 31 – Brochura do 14º MARACANTO, ano 2011 **Fonte:** Arquivo DAC.

Outro exemplo do contributo do FEMACO para o aparecimento de outros eventos dedicados ao canto foi o Voices in Harmony. Conforme lembra Adolpho Kepler, no ano de 1999, o professor Humberto Oliveira, coordenador de atividades culturais do ICBEU-São Luís (Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos)³⁸, resolveu apresentar à comunidade local os corais que a escola havia criado, um coro de adultos e outro infanto-juvenil. Inspirado pelo FEMACO, convidou alguns corais para fazerem um encontro de coros, em que dois dos grupos recém-criados iriam debutar, e o ICBEU pudesse mostrar aos seus alunos e à comunidade local a sua visão educacional, valorizando a música vocal e o quanto a instituição poderia contribuir para o seu desenvolvimento.

Assim, nasceu o Voices in Harmony, encontro que constava de dois concertos realizados em duas noites no Teatro Arthur Azevedo, com a participação de vários corais, adultos e infantis. Com mais de 4.000 alunos na época, o ICBEU manteve por 15 anos os dois grupos corais. De acordo com Adolpho Kepler, os participantes dos corais recebiam bolsa integral para estudar inglês, sendo necessário ser um aluno com bom aproveitamento e assiduidade. Foram convidados para reger os corais o maestro Fernando Elias Mouchereck, para o coral adulto, e o Sr. Adolpho Kepler, jovem estudante de Odontologia, músico e cantor, para reger o Kid's Voices (coral infantil). O Kid's voices nasceu em 5 de Março de 1999. Atualmente apenas o coral infanto-juvenil continua as suas atividades.

No ano seguinte o festival foi organizado por Adolpho Kepler. A partir desta segunda edição, sob a gestão deste maestro, o Voices in Harmony passou a ser constituído em 60% por corais infantis. O objetivo era transformar as crianças em cantores mas também formar público até porque, no Brasil, os concertos com coros infantis atraem, normalmente, um maior número de espetadores. Neste festival, ao contrário do FEMACO, que, num mesmo concerto participavam coros infantis e adultos e coros e os dois corais do ICBEU cantavam uma peça em conjunto. Desta forma, haveria uma interação etária, e adultos e crianças cantores partilhavam o palco e as suas experiências.

³⁸ O ICBEU integra uma rede de escolas de inglês no Brasil e está em São Luís desde 1957.

Uma outra dimensão particular deste festival tinha a ver com a sua preocupação com a solidariedade social. Nas edições de em 2000 e 2002, os corais convidados inscreviam-se mediante a doação de 1kg de alimento não perecível por cada integrante do coro. Também o ingresso do público aos concertos era feito através da doação de 1kg de alimentos não perecíveis.

Já na edição de 2001, tanto a inscrição dos coros como o acesso do público aos espetáculos foi feito através da doação de um kit de material escolar (caderno, conjunto de lápis, borracha, caneta, lápis de cor). Todos os bens angariados nas edições do Voices in Harmony foram distribuídos por instituições assistenciais da cidade. Dentre elas cito o Asilo de Mendicidade, a Casa Sonho de Criança e a Fundação Jorge Dino (Hospital do câncer de São Luís), entre outras.



Figura 32 - Cartaz do IV Vozes in Harmony, **Fonte:** Arquivo pessoal de Adolpho Kepler.

Um outro evento envolvendo corais da cidade de São Luís e do Estado do Maranhão que encontrou no FEMACO a sua inspiração foi a Cantata Natalina, gerida por Maria Michol Pinho de Carvalho³⁹. Como coordenadora do Centro de

³⁹ Michol de Carvalho faleceu em 12/11/2012 no Brasil, encontrava-se no Programa Doutoral em Cultura do Departamento de Línguas e Cultura da Universidade de Aveiro (Portugal), tornou-se símbolo de árdua defensora da cultura popular brasileira. Ocupou a direção do Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho. Em 2009, no seu último trabalho, assumiu a coordenação da equipe do Inventário de Referências Culturais dos Blocos Tradicionais, (INRC), bloco este que é uma manifestação típica do carnaval maranhense e que, atualmente, concorre ao título de Patrimônio Imaterial do Brasil.

Cultura Domingos Vieira Filho⁴⁰, esta gestora cultural iniciou com muita competência um momento de canto coletivo, durante a época natalícia, em que se reuniam 10 corais adultos e 10 corais infantis, perfazendo mais de mil vozes que, na praça Pedro II, no centro histórico de São Luís, local também denominado de praça da Catedral da Sé, todos interpretavam as mesmas peças previamente escolhidas e ensaiadas.

Conforme testemunho do regente Adolpho Kepler, Maria Michol observava os corais que se destacavam no FEMACO, em critérios como postura, apresentação e responsabilidade, para os convidar para participarem da Cantata Natalina. Os recursos disponíveis, quer logísticos ou financeiros, só poderia receber 10 corais adultos e 10 infantis, ainda que, depois de alguns anos, se incluíram mais uns 4 coros, entre infantis e adultos. A equipe de organização do evento, quando convidava os coros a participar, tinha um plano das ações a seguir, como ensaios coletivos, distribuição das tarefas, etc., deixando a cargo dos regentes a escolha do repertório e dos músicos para acompanhamento.

Os concertos dos adultos e das crianças aconteciam em dias diferentes. Por questões de economia, nos últimos quatro anos, as apresentações aconteceram no mesmo dia, porém em horários diferentes. Ainda assim, no final do dia, os grupos de coros adultos e infantis juntavam-se para formar um grande coro e entoar canções tradicionais de Natal, transformando aquele momento numa confraternização entre os apreciadores e praticantes do canto coletivo.

Importante ressaltar que no ano de 2014, último ano da gestão da governadora Roseana Sarney, não haveria dinheiro para financiar os custos da Cantata, que já estava em sua 15ª edição. O Maestro Fernando Mouchreck, que foi o coordenador artístico para os corais adultos desde a primeira edição, procurou os regentes dos corais participantes, onde eu me incluía, e propôs-nos que nos organizássemos no sentido de fazer o evento mesmo sem nenhuma verba pública, afirmando ainda *não podem calar nossa voz*. Os coros estavam decididos a cantar a *capella*, se necessário, mas os músicos que já haviam tocado em anos anteriores disponibilizaram-se a participar no concerto sem

⁴⁰ Domingos Vieira Filho foi o primeiro presidente da fundação cultural do Estado e criou o Centro Cultura Maranhão. Formado em direito, e cronista do jornal “A pacotilha”.

nenhum custo. Finalmente, a Coordenação das Ações Culturais do Estado do Maranhão voltou atrás e apoiou o evento.



Figura 33 – Corais adultos na edição de Dezembro de 2014 em frente a Sé de São Luís, **Fonte:** Arquivo Pessoal de Alan Ribeiro.

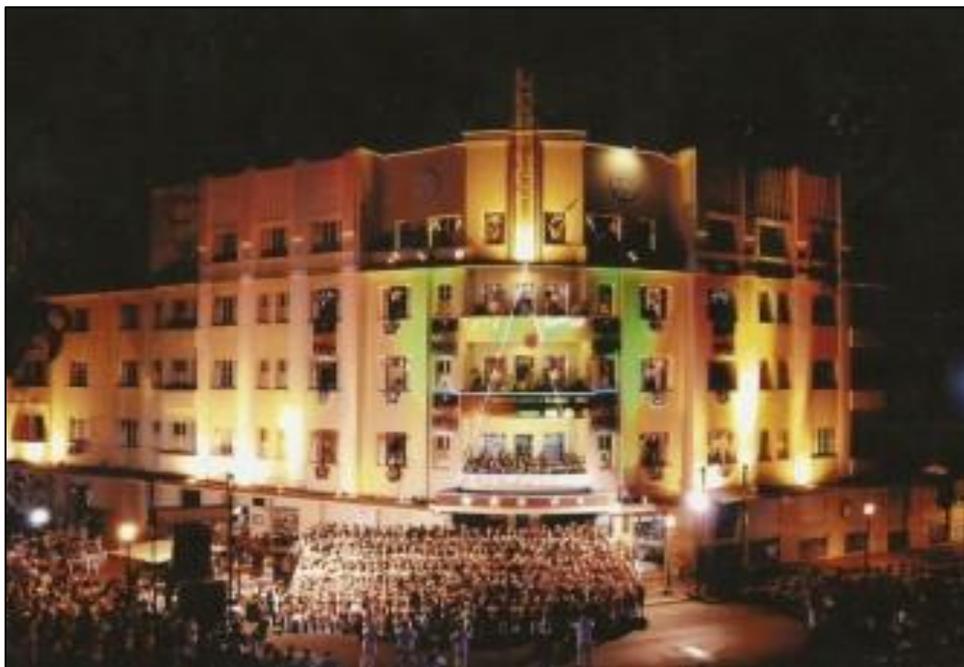


Figura 34 – Corais infantis na edição de Dezembro de 2013 em frente a Associação Comercial de São Luís, **Fonte:** <http://suacidade.com/20121211/cantata-natalina-concerto-para-o-menino-acontece-domingo-16>.

Segundo a publicação do Jornal local:

Cantata Natalina - Concerto para o Menino, acontecerá no domingo
Grupos de Canto Coral nas janelas do Palácio do Comércio

Acontecerá neste domingo (16), a tradicional Cantata Natalina, às 19h, com apresentações de grupos de Canto Coral nas janelas do Palácio do Comércio, em frente à Igreja da Sé. Participam do concerto, os grupos Angelus Vox-Canto Curumim, Pequenos Cantores de Icatu, Encanto de São Roberto, São Joãozinho, Canto dos Rouxinóis e Coral Quiáltera Recriando o Lúdico, Encanto com as Mãos, Amor e Vida, Vozes da Palmeira, Criança Feliz, Paz e Bem, Coral do Maranhão, Arte-Canto, ICBEU, São Luís, Correios, Santa Cecília, Som das Águas, Maranatha, São João e Villa Lobos. A programação natalina continua no dia 18 a 23 de dezembro - 18h e 19h.

Fonte: Adaptado de Elo Internet. Disponível em <http://suacidade.com/20121211/cantata-natalina-concerto-para-o-menino-acontece-domingo-16>. Acedido em 12/05/2015.

Também empresas, como os Correios e Telégrafos, inspirados no FEMACO e na Cantata Natalina, promoveram eventos de canto coletivo na cidade de São Luís em que muitas vozes cantavam em conjunto na praça João Lisboa⁴¹. O evento chamava-se “Um Canto em cada Canto” e nele participavam o Coral dos Correios com outros coros convidados.

Outras Instituições da capital maranhense, como Tribunal de Justiça do Maranhão e a Assembleia Legislativa do Maranhão, têm igualmente promovido, ao longo dos últimos anos, momentos de canto coletivo para celebrar o Natal e datas comemorativas, ou para integrar outros eventos de grande porte na cidade de São Luís, pois esta prática, além de manter os grupos vivos e atuantes, lhes dá prestígio e reconhecimento dentro da comunidade.

Nos 400 anos de fundação de São Luís (2012), um projeto cultural gerido pelo Palácio do Governo do Estado, colocou nas ruas da cidade e em praças de grande movimento, 120 vozes, representados por 3 corais, o Coral do Palácio dos Leões, o Coral UFMA e o Coral São João.

⁴¹ Praça Central da cidade de São Luís, onde tem a Agência Central dos Correios.



Figura 35 – Corais no projeto Vozes cantam nos 400 anos de São Luís. 2012, **Fonte:** Jornal Local.

Foram realizados concertos, entre os meses de setembro e dezembro, sendo que para o concerto em Dezembro, foram incluídas no repertório músicas natalinas. Para estes concertos, o repertório foi de músicas locais e regionais, intercalado com declamação de poesias escritas por poetas maranhenses. Estes momentos permitiram que os ludovicenses cantassem e comemorassem os 400 anos de Fundação da cidade de São Luís. Os jornais anunciavam: "Vozes de uma história de 400 anos" atrai público na Rua Grande em São Luís.

Concerto Itinerante “Vozes de uma história de 400 anos” atrai público na Rua Grande

O concerto itinerante “Vozes de uma história de 400 anos” fez sua estreia na Rua Grande e chamou a atenção dos consumidores. A apresentação reuniu 100 vozes dos corais do Palácio dos Leões, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e São João. O regente era Fernando Mouchrek e no teclado estava Angélica Marques.

O espetáculo musical teve a participação da cantora lírica Lúcia Alvino, que entoou a canção popular Namorada do Sol, do compositor maranhense Nonato Buzar. Quem passava pela rua era convidado a parar e cantar com o grupo de vozes. “Eu adorei e acho que foi a melhor forma que eles escolheram para homenagear a cidade, que é cantando. Isso é muito relaxante para nós”, disse a universitária Vitória Soares.

O projeto será realizado durante todo este mês de Setembro e os concertos acontecerão até o mês de Dezembro, que acrescenta repertório com apelo natalino. Os coralistas ensaiaram separadamente e estão com as músicas na ponta da língua. “Na verdade, são músicas que a gente conhece e está sendo uma experiência divertida. Ensaíamos bastante”, disse Franciane Vieira, do coral do Palácio dos Leões.

O repertório é essencialmente composto de canções de autores maranhenses, entre eles João do Vale, César Nascimento, Bandeira Tribuzi, Carlinhos Veloz, entre outros. Entre as canções, Todo mundo canta sua terra (João do Vale), Ilha Magnética (César Nascimento), Maranhão Meu Tesouro, Meu Torrão (Popular), De Teresina a São Luís (João do Vale) e Trenzinho Caipira (música de Villa Lobos e letra de Ferreira Gullar).

A ideia é homenagear a cidade de uma forma espontânea. “É uma grande festa onde música e poesia vão invadir vários espaços de São Luís, sempre com a nossa alegria e convidando a todos para cantar”, antecipou Fernando Mouchrek. O concerto Vozes de uma história de 400 anos terminou com os parabéns a você e a participação do público.

Fonte: O ESTADO DO MARANHÃO. Disponível em <http://imirante.com/sao-luis/noticias/2012/09/05/concerto-itinerante-vozes-de-uma-historia-de-400-anos-atrai-publico-na-rua-grande.shtml>. Acedido em 12/05/2015.

Também a Prefeitura Municipal de São Luís, na comemoração aos 400 anos de fundação da capital maranhense, organizou uma extensa programação comemorativa durante todo o mês de setembro e, no dia 8, data em que se registra o aniversário da cidade, os integrantes do movimento coral e vários corais da cidade participaram de um espetáculo de grandes dimensões na praça Maria Aragão. Além de vários coristas terem participado num abraço simbólico organizado ao longo da ponte São Francisco e da avenida Beira Mar, terminando

na referida praça, naquele que foi um momento inesquecível para aquela comemoração, coube ao Coral São João, em conjunto com cantores líricos convidados, cantar o hino oficial da cidade na passagem do dia 7 para o dia 8 de setembro, a que se seguiu uma grandiosa queima de fogos-de-artifício (Fernando Mouchreck, em entrevista concedida a pesquisadora em 10/03/2015).

CAPÍTULO IV- ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados e análises que a seguir se apresentam foram obtidos através das entrevistas realizadas a 9 personalidades que estiveram envolvidas na criação e organização do FEMACO e dois inquéritos realizados. O primeiro inquérito foi entregue a 17 regentes e o outro, a 99 cantores, que participaram ativamente em diversas edições do festival.

Os dois inquéritos realizados, um dirigido a maestros e outro a coralistas, compreendem ambos dois tipos de questões, um que se relaciona com a importância que o FEMACO teve no desenvolvimento musical e pessoal dos inquiridos, e outro que incide na percepção que os mesmos têm da importância do festival na vida cultural da cidade e da região em que está envolvido.

Como podemos verificar pela Tabela 2, dos 17 maestros inquiridos, 13 (76,5%) afirmaram que foi a partir da experiência em coro, que o seu interesse em aprofundar o estudo musical foi despertado, e no FEMACO foi a oportunidade que alguns destes novos regentes tiveram para melhorarem sua formação musical.

		<i>Frequency</i>	<i>Percent</i>	<i>Valid Percent</i>	<i>Cumulative Percent</i>
<i>Valid</i>	Sim	13	76,5	76,5	76,5
	Não	4	23,5	23,5	100,0
	Total	17	100,0	100,0	

Tabela 2 - Início da aprendizagem musical (foi em coral?)

Para estes maestros, quanto inquiridos sobre o contributo do FEMACO para a formação de novos cantores e regentes, 16 (94,1%) afirmam que concordam totalmente, 1 (5,9%) concordam parcialmente, o que demonstra claramente que quase unanimidade reconhece o contributo do FEMACO de facto na formação de seus pares (Tabela 3).

	<i>Frequency</i>	<i>Percent</i>	<i>Valid Percent</i>	<i>Cumulative Percent</i>
<i>Valid</i> Concordo Parcialmente	1	5,9	5,9	5,9
Concordo Totalmente	16	94,1	94,1	100,0
Total	17	100,0	100,0	

Tabela 3 - O FEMACO contribui de alguma forma na formação de novos cantores e regentes em sua opinião?

Como já referido, também as entrevistas realizadas a Mario Cella, Fernando Mouchreck e Simão Amaral, confirmam que o FEMACO foi, de facto, um espaço de aprendizagem musical para a maioria dos regentes e educadores musicais que surgiram na comunidade ludovicense. Ainda sobre a importância do festival para o desenvolvimento musical e pessoal tanto de coralistas como de maestros, foram postas diversas questões.

Acerca da motivação que a participação no evento gera nos coralistas e na sua vontade de evoluir enquanto cantores, dos 99 inquiridos, 73 (73,7%) afirmam que concordam totalmente, 20 (20,2%) concordam parcialmente, 4 (4%) sem resposta e apenas 2 (2%) nem concorda nem discorda. Os coralistas apresentam uma forte opinião sobre suas motivações para evoluírem enquanto cantores (Tabela 4).

	<i>Frequency</i>	<i>Percent</i>	<i>Valid Percent</i>	<i>Cumulative Percent</i>
<i>Valid</i> Nem discordo, nem concordo	2	2,0	2,0	2,0
Concordo Parcialmente	20	20,2	20,2	22,2
Concordo Totalmente	73	73,7	73,7	96,0
Sem resposta	4	4,0	4,0	100,0
Total	99	100,0	100,0	

Tabela 4 - Participar do evento é um desafio para o qual sinto vontade de me esforçar e desenvolver-me enquanto cantor de coro

Já em relação aos maestros e a necessidade de crescerem como regentes por participarem do FEMACO, 11 (64,7%) afirmam que concordam totalmente, 6 (35,3%) concordam parcialmente, logo, infere-se que a maioria “entende” o

FEMACO como um dos principais impulsionadores em suas carreiras enquanto maestros (Tabela 5).

	<i>Frequency</i>	<i>Percent</i>	<i>Valid Percent</i>	<i>Cumulative Percent</i>
<i>Valid</i> Concordo Parcialmente	6	35,3	35,3	35,3
Concordo Totalmente	11	64,7	64,7	100,0
Total	17	100,0	100,0	

Tabela 5 - Sinto-me desafiado a crescer como Regente por participar do FEMACO?

Sobre o contributo que assistir aos concertos de outros coros tem no seu desenvolvimento musical, dos 99 cantores inquiridos, 71 (71,7%) afirmam que concordam totalmente, 19 (19,2%) concordam parcialmente, 7 (7,1) sem resposta, 1 (1%) nem concorda nem discorda e também 1 (1%) respondeu discordar. Nesta questão nota-se uma distribuição das respostas, porém, com maioria (71,7%) concorda totalmente com assistir outros coros contribuem no seu desenvolvimento musical (Tabela 6).

	<i>Frequency</i>	<i>Percent</i>	<i>Valid Percent</i>	<i>Cumulative Percent</i>
<i>Valid</i> Discordo Parcialmente	1	1,0	1,0	1,0
Nem discordo, nem concordo	1	1,0	1,0	2,0
Concordo Parcialmente	19	19,2	19,2	21,2
Concordo Totalmente	71	71,7	71,7	92,9
Sem resposta	7	7,1	7,1	100,0
Total	99	100,0	100,0	

Tabela 6 - Assistir outros corais ajudou-me a desenvolver-me musicalmente

Também os maestros referiram que assistir a concertos com corais de outras localidades e conhecer outros profissionais da área ajuda fortemente na sua construção profissional. Dos 17 inquiridos 17 (100%) afirmam que concordam parcialmente, o que representa unanimidade entre os maestros no contacto com outros corais de diferentes localidades os ajudam “fortemente” em suas

formações enquanto maestros (Tabela 7).

	<i>Frequency</i>	<i>Percent</i>	<i>Valid Percent</i>	<i>Cumulative Percent</i>
<i>Valid</i> Concordo Parcialmente	17	100,0	100,0	100,0

Tabela 7 - Assistir Corais de outras localidades e conhecer outros profissionais da área ajuda minha construção profissional?

Quanto é posta a questão se a participação no FEMACO contribui para o seu desenvolvimento como pessoa, dos 99 inquiridos 62 (62,6%) afirmam que concordam totalmente, 23 (23,2%) concordam parcialmente, 6 (6,1%) não concordam, nem discordam e só 3 (3%) é que afirmaram que discordam total ou parcialmente. A esta questão, 5 (5%) inquiridos não responderam (Tabela 8).

	<i>Frequency</i>	<i>Percent</i>	<i>Valid Percent</i>	<i>Cumulative Percent</i>
<i>Valid</i> Discordo Totalmente	2	2,0	2,0	2,0
Discordo Parcialmente	1	1,0	1,0	3,0
Nem discordo, nem concordo	6	6,1	6,1	9,1
Concordo Parcialmente	23	23,2	23,2	32,3
Concordo Totalmente	62	62,6	62,6	94,9
Sem resposta	5	5,1	5,1	100,0
Total	99	100,0	100,0	

Tabela 8 – Participação no FEMACO e a sua contribuição para o desenvolvimento pessoal

Aos maestros foi posta uma questão relacionada com a influência que a participação no FEMACO poderia ter na motivação dos cantores a permanecer no coro. Através dos dados obtidos pelas respostas, de acordo com a Tabela 9, o FEMACO motiva a permanência de cantores no coro. Dos 17 inquiridos 13 (76,5%) afirmam que concordam totalmente, 3 (17,6%) concordam parcialmente, e só 1 (5,9%) discorda parcialmente (Tabela 9).

		<i>Frequency</i>	<i>Percent</i>	<i>Valid Percent</i>	<i>Cumulative Percent</i>
<i>Valid</i>	Discordo Parcialmente	1	5,9	5,9	5,9
	Concordo Parcialmente	3	17,6	17,6	23,5
	Concordo Totalmente	13	76,5	76,5	100,0
	Total	17	100,0	100,0	

Tabela 9 - O Festival motiva a permanência dos cantores no coro

Sobre a importância do FEMACO para o desenvolvimento do movimento coral maranhense e da atividade cultural na comunidade em que está inserido, foram postas duas questões iguais aos coralistas e aos maestros.

Em relação à primeira questão (*O FEMACO é um evento que eu considero importante para o Estado do Maranhão e a cidade de São Luís*), dos 99 coralistas inquiridos, 88 (88,9%) afirmam que concordam totalmente, 9 (9,1%) concordam parcialmente. Nesta questão, apenas 2 (2%) assinalaram “sem resposta”. Dentre os coralistas a maioria de facto considera um evento importante para o cenário artístico-cultural do Estado do Maranhão e em particular a cidade de São Luís (Tabela 10).

		<i>Frequency</i>	<i>Percent</i>	<i>Valid Percent</i>	<i>Cumulative Percent</i>
<i>Valid</i>	Concordo Parcialmente	9	9,1	9,1	9,1
	Concordo Totalmente	88	88,9	88,9	98,0
	Sem resposta	2	2,0	2,0	100,0
	Total	99	100,0	100,0	

Tabela 10 - O FEMACO é um evento que eu considero importante para o Estado do Maranhão e a cidade de São Luís

Já os maestros, na mesma questão, afirmam que concordam parcialmente em 3 casos e que concordam totalmente em 13 (76%), o que representa uma maioria entre os maestros, sobre a importância do FEMACO para o Estado do Maranhão e a cidade de São Luís, em particular (Tabela 11).

		<i>Frequency</i>	<i>Percent</i>	<i>Valid Percent</i>	<i>Cumulative Percent</i>
Valid	Discordo	1	5,9	5,9	5,9
	Parcialmente				
	Concordo	3	17,6	17,6	23,5
	Parcialmente				
	Concordo Totalmente	13	76,5	76,5	100,0
	Total	17	100,0	100,0	

Tabela 11 - O FEMACO é um evento que eu considero importante para o Estado do Maranhão e a cidade de São Luís

Se considerarmos os dois universos em conjunto, verificamos de, dos 116 inquiridos, 88 (75,9%) afirmam que concordam totalmente, 26 (22,4%) concordam parcialmente e apenas 2 (1,7%) sem resposta, a maioria (75,9%) tem a mesma opinião sobre a importância do FEMACO para o Estado do Maranhão e a cidade de São Luís, em particular (Tabela 12).

		<i>Frequency</i>	<i>Percent</i>	<i>Valid Percent</i>	<i>Cumulative Percent</i>
Valid	Concordo Parcialmente	26	22,4	22,4	22,4
	Concordo Totalmente	88	75,9	75,9	98,3
	Sem resposta	2	1,7	1,7	100,0
	Total	116	100,0	100,0	

Tabela 12 - O FEMACO é um evento importante para o Estado do Maranhão e a cidade de São Luís tanto para os maestros e coralistas

Já em relação à segunda questão comum aos dois grupos (*Acho que o FEMACO motiva e impulsiona a atividade coral em São Luís e no Maranhão*), a percentagem de respostas positivas aumentou consideravelmente, o que representa, provavelmente, *o reflexo da importância do festival*. Dos 99 coralistas inquiridos, 77 (77,8%) afirmam que concordam totalmente e somente 16 (16,2%) concordam parcialmente (Tabela 13).

		<i>Frequency</i>	<i>Percent</i>	<i>Valid Percent</i>	<i>Cumulative Percent</i>
Valid	Discordo Parcialmente	1	1,0	1,0	1,0
	Nem discordo, nem concordo	1	1,0	1,0	2,0
	Concordo Parcialmente	16	16,2	16,2	18,2
	Concordo Totalmente	77	77,8	77,8	96,0
	sem resposta	4	4,0	4,0	100,0
	Total	99	100,0	100,0	

Tabela 13 - FEMACO motiva a atividade coral em São Luís e no Maranhão na perspectiva dos maestros

Na mesma questão, 16 maestros (94,1%) afirmam que concordam totalmente, 1 maestro (5,9%) concorda parcialmente, o que de facto demonstra que a *maioria* acredita que O FEMACO impulsiona a atividade coral em São Luís e no Maranhão em geral (Tabela 14).

		<i>Frequency</i>	<i>Percent</i>	<i>Valid Percent</i>	<i>Cumulative Percent</i>
Valid	Concordo Parcialmente	1	5,9	5,9	5,9
	Concordo Totalmente	16	94,1	94,1	100,0
	Total	17	100,0	100,0	

Tabela 14 - FEMACO impulsiona a atividade coral em São Luís e no Maranhão na perspectiva dos maestros

Se considerarmos os dois universos em conjunto, verificamos de, dos 116 inquiridos, 77 (66,4%) afirmam que concordam totalmente, 33 (28,4%) concordam parcialmente, o que evidencia a percepção sobre a importância do FEMACO enquanto motivador e impulsionador da atividade coral em São Luís e no Maranhão em geral (Tabela 15).

	<i>Frequency</i>	<i>Percent</i>	<i>Valid Percent</i>	<i>Cumulative Percent</i>
<i>Valid</i> Discordo Parcialmente	1	0,9	0,9	0,9
Nem discordo, nem concordo	1	0,9	0,9	1,7
Concordo Parcialmente	33	28,4	28,4	30,2
Concordo Totalmente	77	66,4	66,4	96,6
Sem resposta	4	3,4	3,4	100,0
Total	116	100,0	100,0	

Tabela 15 - FEMACO motiva e impulsiona a atividade coral em São Luís e no Maranhão na perspectiva dos maestros e coralistas

Aos maestros inquiridos foi posta ainda uma questão que se prende com o carácter competitivo que o FEMACO teve nalgumas das suas edições.

Sabemos que cantar em coro, além de ser uma experiência afetiva, tem significados fascinantes tanto para novatos como para experientes, como a magia de cantar em festival, o uso de indumentária, ouvir outros corais, como corais infantis, femininos, a competição ou não competição, criando expectativas diversas (Amato 2007).

Para o maestro Giovanni Pelella, o festival competitivo incentiva o estudo mais rigoroso, embora compreenda que a competição traga alguns conflitos. Na opinião dos regentes, em maioria, o formato competitivo é melhor (Ver Tabela 16). Também a maioria dos maestros que responderam ao inquérito são favoráveis a um festival em formato de competição. Dos 17 inquiridos 10 (58,8%) afirmam que concordam totalmente, 2 (11,8%) concordam parcialmente, 3 (17,6%) discordam totalmente e 2 (11,8%) não concorda nem discorda (Tabela 16).

	<i>Frequency</i>	<i>Percent</i>	<i>Valid Percent</i>	<i>Cumulative Percent</i>
<i>Valid</i> Discordo Totalmente	3	17,6	17,6	17,6
Nem Concordo, nem discordo	2	11,8	11,8	29,4
Concordo Parcialmente	2	11,8	11,8	41,2
Concordo Totalmente	10	58,8	58,8	100,0
Total	17	100,0	100,0	

Tabela 16 - O Festival em Formato competitivo é melhor

Outra questão que foi posta aos maestros tem a ver com a importância do movimento coral em São Luís, e se o mesmo é forte ou não. Ao analisar as respostas à pergunta “Como regente de coro em São Luís, você acha que o movimento coral na cidade é forte?” dos 17 inquiridos 7 (41,2%) afirmam que sim, 4 (23,5%) afirmaram que não e 6 (35,3%) mesmo não tendo a opção de resposta no inquérito, disseram que atualmente não (Tabela 17).

	<i>Frequency</i>	<i>Percent</i>	<i>Valid Percent</i>	<i>Cumulative Percent</i>
<i>Valid</i> Sim	7	41,2	41,2	41,2
Não	4	23,5	23,5	64,7
Atualmente Não	6	35,3	35,3	100,0
Total	17	100,0	100,0	

Tabela 17 – Movimento coral em São Luis, é forte

A partir das respostas dos maestros, percebemos que a interrupção do festival teve alguma consequência negativa no movimento coral em São Luís.

Um dos aspetos que a presente investigação tinha como propósito era o de verificar qual teria sido o contributo do FEMACO para o aparecimento de novos coros na comunidade, fossem eles de adultos ou de crianças. Como já foi referido, durante os 36 anos de atividade do festival, vários grupos ligados a empresas e públicas e privadas foram surgindo. No entanto, foi ao nível dos coros infantis que se verificou um acréscimo expressivo de grupos corais, nomeadamente em escolas, públicas ou privadas, e em comunidades religiosas ou de bairro. Dessa realidade, entendemos que esse festival, enquanto promotor de crescimento cultural, investido particularmente na participação das crianças, o que podemos entender como uma aposta correta, pois são elas que poderão ser formadas para dar continuidade a este processo.

Ao contabilizar o número de corais infantis na cidade de São Luís, verificamos, através do Anexo 3, que do 1º ao 25º FEMACO, o número de corais infantis participantes foi de 54, embora alguns corais participassem uma, duas ou em mais edições do festival. Já das edições 26º até a 35º, o número dos corais infantis subiu para 215, sendo que muitos coros infantis participaram em quase todas estas dez últimas FEMACO.

CAPÍTULO V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O canto coral na região nordestina do Maranhão, e em particular na cidade de São Luís, atravessou um período de particular importância e desenvolvimento a partir do final da década de 70 do século XX, fortemente impulsionado pelo FEMACO (Festival Maranhense de Coros) que foi promovido e organizado pela UFMA (Universidade Federal do Maranhão) através do seu DAC (Departamento de Assuntos Culturais). Este festival ocupou um lugar de destaque na vida cultural da cidade e da região e, durante os 36 anos da sua existência, entre 1977 e 2012, representou um marco no desenvolvimento do movimento coral que teve uma forte repercussão no desenvolvimento, não só do ensino da música na região do Nordeste, mas também no seu tecido sociocultural.

Consciente da importância que este evento representou para o movimento coral maranhense, procurou-se através deste estudo, baseado na realização de entrevistas a personalidades que estiveram envolvidas na criação e organização do FEMACO, de questionários realizados a cantores e regentes que participaram no evento e da consulta dos materiais existentes nos arquivos DAC/UFMA, assim como de reportagens dos jornais ludovicenses e outras fontes, analisar a forma como os seus intérpretes perceberam este acontecimento e realizar um levantamento histórico dos 36 anos da sua existência bem como uma reflexão sobre a sua contribuição para a música coral no Estado do Maranhão.

De acordo com o questionário aplicado aos cantores e regentes, sobre o movimento coral em São Luís e no Maranhão, podemos verificar o quanto o FEMACO significou para estes entrevistados. Um elevado percentual de regentes hoje em atividade no Maranhão, iniciaram a aprendizagem sistemática em corais, e o FEMACO contribuiu decisivamente para seu desenvolvimento e formação através das suas iniciativas, oferecendo cursos, palestras e fóruns de discussões.

É possível perceber a importância que o canto em coro tem tido na comunidade local e o contributo que, em particular, o FEMACO teve nestas alterações dos hábitos culturais da região, neste processo que estimulou e fomentou o interesse na aprendizagem musical sistemática para os agentes envolvidos no processo, incluindo a autora deste trabalho.

Tanto para os regentes como para os cantores que responderam ao

questionário, o FEMACO proporcionou uma vivência e experiência musicais únicas que contribuíram decisivamente para o seu desenvolvimento musical e pessoal. Tanto para uns como para outros, os coros, que como já foi atrás referido aumentaram significativamente após a criação do FEMACO, foram o primeiro contato com a prática musical e, a partir deste encontro, muitos iniciaram uma aprendizagem sistematizada de música.

Para muitos coralistas entrevistados, o FEMACO impulsionou as escolas da rede privadas a formarem grupos corais, estimulando nas crianças o desejo de cantar e participar, e também a vontade de aprender um instrumento musical. Este processo levou a que alguns sectores da gestão pública, relacionados a rede de educação nas escolas públicas, impulsionassem também a formação de grupos corais infantis, por meio de projetos (DAC 2008), ainda antes de ter saído a lei federal que inclui a música como conteúdo obrigatório no currículo das escolas públicas (Ferreira 2014).

O FEMACO despertou também a necessidade de novas aprendizagens aos adeptos e praticantes da música coral, o que levou à construção de um repertório coral a partir de músicas folclóricas e populares, como os arranjos do Padre Jocy e Francisco Pinheiro⁴²,

Também, a partir das entrevistas realizadas a personalidades diretamente ligadas ao festival, podemos confirmar a importância que o festival teve na formação de novos regentes. Como referem Cella, Mouchreck e Amaral, muitos dos atuais maestros, foi no FEMACO que se iniciaram como cantores e, posteriormente, foi também no FEMACO que se iniciaram como Diretores de coro, fruto não só da dinâmica criada como também pela formação o mesmo proporcionava.

Outro factor importante que não deve ser esquecido tem a ver com o impacto que teve no tecido social e cultural de São Luís, pois contemplou e enriqueceu a cultura de gerações, fossem elas de cantoras ou simplesmente de espectadoras. É impossível não ser influenciado pelo sucesso e pela amplitude

⁴² Carinhosamente conhecido como Chico Pinheiro, foi regente do Coral do Instituto Federal do Maranhão, e escreveu muitos arranjos para coral de músicas maranhenses e temas folclóricos. Fez um arranjo Coral a 4 vozes para a música “Louvação à São Luís” que foi imensamente cantata por quase todos os corais da cidade de São Luís.

que era o FEMACO (Adolpho Kepler, em entrevista concedida a pesquisadora dia 25/08/2015 via facebook).

Noutra perspectiva, citada por outros entrevistados, o festival não serviu apenas como instrumento de educação musical, mas estimulou a vivência em grupo, permitiu a sociabilização e incentivou a atividade artística, que gerou a criação de públicos para este tipo de música, já que os espetáculos sempre tinham a casa cheia, quando não com poucos lugares vazios.

No relato de Moreira Neto e nas brochuras do festival, constatamos que o FEMACO trouxe grupos de canto coral de todo o país. Na sua maioria, estes grupos chegavam a São Luís em autocarro, o que facilitava em muito a sua deslocação para as apresentações oficiais e/ou paralelas durante o período do evento, o que facilitava a reunião e sociabilização entre os diversos coros. As apresentações oficiais aconteciam à noite em locais como teatros ou igrejas no centro da cidade. Durante o dia outras apresentações ocorriam em espaços periféricos de bairros distantes do centro, o que possibilitava uma dinâmica favorável à mobilidades dos participantes e apreciadores do canto coral. As apresentações paralelas tinham várias características, que dá à nossa análise uma conotação de rede criativa, que atendia a vários tipos de público, principalmente fomentando o intercâmbio de grupos e praticantes.

De acordo com os relatos históricos, as entrevistas realizadas e os inquéritos por questionário, pudemos perceber também, de forma mais abrangente, os contributos que o Festival Maranhense de Coros trouxe para a população local e nacional. O número de corais infantis, regentes e educadores musicais além de ter emergido ao decorrer das edições do FEMACO, como referido anteriormente, foi um laboratório musical para muitos cidadãos, pois a universidade iniciou a licenciatura em música apenas na segunda metade da primeira década do Século XXI.

Através da realização desta investigação, verificamos que o canto em conjunto (em Coro), em particular o FEMACO, alterou hábitos culturais da região, nos processo que estimularam e fomentaram o interesse na aprendizagem musical sistemática para os agentes envolvidos no processo, criou uma prática saudável de convivência social singular, que transformou a cidade de São Luís numa foco a ser seguido e reproduzido tanto por outros órgãos públicos e

privados como em outras regiões, como modelo de prática a ser seguida. Essa aprendizagem foi extensiva em uma abrangência institucional, profissional e pessoal.

Os entrevistados foram unânimes em reconhecer que o FEMACO permitiu uma aproximação dos diversos “segmentos sociais”, religiosos, profissionais, amadores, terceira idade, infantil, empresarial, ou seja, a sociedade representada no palco. A universidade ao promover a junção de corais de igrejas, corais com repertório de músicas folclóricas e outros, obteve apreciação por parte do público.

Nos palcos do FEMACO, um coral de repertório baseado na teologia protestante, se apresentava ao lado de corais católicos, espíritas e de comunidades diversas, sem aparentes conflitos ou barreiras que, se talvez estivessem em um outro local, esta convivência pacífica não teria sido possível. Quando instigados sobre os contributos do FEMACO para o desenvolvimento humano do Estado do Maranhão, na qual acreditamos estar inserido o respeito ao próximo e as diferenças, quer sejam elas sociais, económicas, religiosas ou políticas, os participantes referem que concordam que o FEMACO deu oportunidade ao amadurecimento de relações favorecendo o desenvolvimento humano.

Este importante evento, tornou-se a grande festa da Música Coral no Maranhão e passou de uma atividade anual a um desafio permanente para os grupos existentes, mobilizando regentes a prepararem seus grupos de cantores; grupos religiosos, escolares, institucionais, inclusive, grupos de creches e até orfanatos. O evento permitiu a participação dos coros profissionais de todas as regiões do país e alguns do exterior. Nesse período São Luís recebeu grupos da Argentina, Chile, Venezuela, Itália e Suíça (Programa do FEMACO, 1980).

O palco do festival deu voz aos anônimos, permitindo corais recém-criados a subir em seu palco, revelou novos talentos quando cantores apresentavam com seus corais peças que com solos, impulsionou os maestros a estudarem com mais critério, estimulou a troca de experiência entre os participantes, além disso, possibilitou o exercício do cidadão comum apreciador da boa música a formação de uma visão positiva favorável ao canto coral na cidade de São Luís e em toda a região, transformando a capital do Estado do Maranhão numa referência na

região e no Brasil, que teve ecos além-fronteiras. Notamos que a presença de corais infantis no palco do FEMACO era maior que em outros festivais que surgiram no Nordeste, depois do FEMACO; como na cidade de Sergipe, Estado de Aracaju; João Pessoa, no Estado da Paraíba e em algumas outras cidades do Brasil, que eu mesma atestei por ter ido a muitos destes festivais.

O FEMACO permitiu que vários cantores fossem apontados como talentosos e, a partir daí, buscassem formação ao nível do canto não só no Brasil como também no estrangeiro, e que também motivou os demais para um maior desempenho na arte de cantar, contribuindo assim para desenvolver novas habilidades e continuar o crescimento dessa arte.

Ao analisarmos as considerações feitas pelos cantores e regentes através de uma resposta aberta e facultativa percebemos a relevância do FEMACO para a formação profissional e pessoal dos seus participantes ao longo das suas edições e estes creem ser muito importante dar continuidade ao festival.

Para um dos cantores, que se tornou regente, o FEMACO ajudou-o a ter uma melhor consciência desta arte através dos cursos oferecidos, tanto no âmbito de repertório, como técnica vocal e nos cursos de regência para “leigos” e novos regentes pois era um dos festivais a nível estadual e nacional, mais conhecido e reconhecido por sua excelência e destaque no cenário nacional.

O FEMACO foi uma iniciativa que, através da música coral, dinamizou uma atividade cultural em São Luís que se encontrava um pouco estagnada desde as primeiras décadas do século XX. Como já foi mencionado, o canto coletivo envolve pessoas entre si mesmas e a comunidade, de modo que elas se despertam para a importância da atividade, e isto poderá conduzi-las a querer saber mais sobre música, voz, história, performances e para muitos deste contexto social apresentado nesta investigação, às estimula ao crescimento pessoal, educacional, a quererem conhecer músicas de outros contextos sociais.

O FEMACO impulsionou assim o canto coral e a cultura musical Maranhense, estimulando pessoas, cujos contextos de vida não as poriam em contato com a prática coral, a ingressar em coros e levou também a população a afluir aos concertos corais.

Outro aspeto, por vezes menos focado, tem a ver com o impacto que o

FEMACO teve na economia local, pois sua estrutura demandava serviços de vários profissionais, sem contar que a visita de grupos corais movimentava o comércio e turismo.

Conforme registam Lemos e Castro (2008, p.43), “as atividades do circuito geram renda e trabalho para uma grande variedade de agentes locais”. Esses agentes são todos os envolvidos com as atividades do movimento, como por exemplo, os regentes, os repetidores, professores e auxiliares de canto, afinadores de pianos, coreógrafos, diretores de cena, produtores, cenógrafos, dançarinos, técnicos de som, seguranças, recepcionistas, etc., podendo arrecadar, inclusive, impostos para a administração pública local, ou criar opções de lazer, cultura e entretenimento para a população, não só nas áreas centrais da capital, como também nos bairros periféricos.

Para o jornalista Euclides Moreira Neto, independente da espacialidade onde ele esteja sendo praticado, o canto é associado à cultura e como ele relata em seu livro *Quando a purpurina não reluz*:

“Cultura é um dos principais motores da economia criativa, hoje o segmento econômico que mais cresce no mundo, e gerador pela própria natureza, de valores agregados expressivos, que melhoraram e têm melhorado, quando devidamente explorada, as condições de vida de muitos povos”. (2013, p. 190).

Como referiu um dos entrevistados, “é notável que o FEMACO integrou uma cadeia produtiva da cultura que envolvia vários projetos culturais da UFMA que, aos poucos, foi sendo potencializado com outros projetos da Instituição, ao ponto desta se tornar uma referência para outras universidades da região” (Euclides Moreira em entrevista concedida à pesquisadora em julho de 2015).

A suspensão do festival e as suas consequências foi também abordada pelos participantes neste estudo. De acordo com os regentes questionados, o movimento coral maranhense, nestes últimos três anos, declinou. De facto, aquilo que se verifica atualmente, é que, apesar de os coros se manterem em atividade e de continuarem a acontecer, esporadicamente, eventos que envolvem alguns corais, a dinâmica que o FEMACO tinha criado e mantinha viva, de alguma forma esmoreceu.

Percebemos que um festival como o FEMACO ao longo do tempo se torna

imprescindível para seu público, pois sua constância, regularidade, com datas previamente agendadas e anunciadas aos apreciadores dessa prática vai formando correntes de opiniões favoráveis, levando os praticantes a se envolverem cada vez mais e fazendo germinar na sociedade o gosto por esse gênero musical, como ocorre em qualquer fenômeno cultural, atizando gostos, formando novos talentos, revelando práticas e trocando experiências que na discussão dialética da cultura e de sua construção forma e transforma-se em fenômeno social.

Sabemos que, que longo dos seus 36 anos de existência, a coordenação geral do projeto FEMACO se deparou com momentos conflituantes e de profunda angústia, quando teve que tomar decisões que nem sempre agradavam a totalidade de seus participantes, como, por exemplo, realizar um festival competitivo ou não, ou, ao nível do público, se se deveria cobrar ou não ingressos e a que preços. Eram muitas questões conflituantes, que só podem ser compreendidas plenamente com a percepção dialética da cidade e de sua gente.

O imortal José Chagas, que também foi um dos diretores do DAC e gestor de algumas edições do FEMACO, num momento em que o festival atravessava dificuldades encontradas para a sua realização escreveu essas palavras (2004, 80):

“Não se vai, portanto, deixar de cantar, mesmo quando se sente o coração triste. Nem é preciso que o canto em coro se transforme num canto em choro. Daí por que um poeta pode escrever, com muita exatidão, que: a canção mais aflita, é a forma que há mais bonita, de a gente poder chorar”.

Em relação ao caráter competitivo do festival, para Pelella, o FEMACO, enquanto evento artístico musical, foi descurando a sua exigência em relação aos aspetos técnicos e artísticos, pelo que considera que deveria ser competitivo, como aconteceu algumas vezes. Em sua opinião, o formato competitivo seria uma forma de contribuir para a desenvolvimento progressivo do nível técnico e artístico dos coros.

Concordamos com Giovanni Pelella ao afirmar que o festival competitivo incentiva o estudo mais rigoroso, mas também compreendemos que competição muitas vezes gera desconforto, embora reconheça que isso é um fator

extremamente importante. A competição estimula a busca por competências, tanto para os maestros como cantores.

Quando o festival deixou de ser realizado, foi um choque para a comunidade ludovicense, pois ali ficaram órfãos os coristas, regentes, apreciadores, o público em geral e o próprio movimento coral brasileiro, que perdeu mais um espaço de difusão e apresentação cultural. Pensamos ser necessário retomar o FEMACO, repaginado, com novos formatos, seguindo novos modelos que surgem a cada dia no cenário brasileiro, para não quebrar definitivamente esta ação coletiva que tem relevância para os cantores, regentes e sociedade geral, e para a própria Universidade, através da Pró-Reitoria de Extensão e o DAC.

O Projeto do FEMACO foi mostrando, ao longo dos anos, aos gestores e a comunidade que a música e o canto coral no Maranhão era viável, passível de novos empreendimentos, e isso se pode constatar que esse marco referencial foi acrescido da implantação da licenciatura em música na Universidade Federal do Maranhão, que infelizmente não foi capaz de manter o próprio festival. Essa é uma outra questão que poderá vir a ser mais profundamente investigada por outros estudos, pois assim poderemos compreender melhor essas inquietações que nos afligem no trilho da continuidade saudável.

Ainda assim, o *fazer musical*, usando a expressão do sociólogo e investigador Raynor (1986), continuará, de uma forma ou outra, enquanto o canto coletivo estiver presente, oferecendo muito mais do que “formação”, mas também aproximação e compromisso com o próximo. Para além de aspectos físicos, há aspectos cognitivos e relacionais. A performance coletiva de canto permite aos intérpretes e ao público sentir que pisam domínios antes impossíveis. Esta experiência pode ser tão marcante e permitir novos modos de ver e fazer o mundo (Pestana, 2011, p.105).

Outros entrevistados sentem saudade do convívio e intercâmbio promovido pelo festival, pois acreditam que nesta troca, os estímulos para um processo de aprendizagem são engatilhados e os jovens podem vislumbrar novas perspectivas de vida. Existe a possibilidade de crescimento nos contatos pessoais e de visão de mundo, o conhecimento de músicas novas que não são divulgadas nos meios de comunicação de massa. O FEMACO na perspectiva de outros entrevistados é

um instrumento de conhecimento multicultural e insere-se num processo de identificação e consciência.

A atividade coral foi tão impulsionada nestes anos de FEMACO, que apesar da Edição 35ª já ter ocorrido no ano de 2012, a atividade coral ainda está muito presente na memória das pessoas, pois muitos eventos de diversas naturezas convidam grupos corais para participarem nas suas cerimónias de abertura, para apresentações ou para encerramentos das mesmas. Infelizmente a descontinuidade do FEMACO ocorreu por desinteresse e até, talvez, falta de vontade e de capacidade da direção do DAC iniciada em 2009, fato que nunca havia ocorrido em anos anteriores.

Dificuldades sempre estiveram presentes nos períodos preparatórios do FEMACO, mas as mesmas sempre eram contornadas, principalmente quando se tinha os grupos e as instituições educativas e culturais envolvidas. Os participantes e os grupos de canto coral sempre se mostraram muito disponíveis a colaborar e superar coletivamente eventuais dificuldades para não deixar o projeto FEMACO parar. Atualmente em São Luís os corais continuam a ser convidados para participar da vida social e cultural da cidade, tal é a sua inserção no quotidiano das pessoas desta sociedade, embora atualmente já não tenha o mesmo peso que tinha durante a existência do objeto deste estudo.

Atualmente em São Luís os corais continuam a ser convidados para participar da vida social e cultural da cidade, tal é a sua inserção no quotidiano das pessoas desta sociedade, embora atualmente já não tenha o mesmo peso que tinha durante a existência do objeto deste estudo.

Como mensagem final, cito o músico, compositor e educador Heitor Villa Lobos que acreditava que incentivar as crianças a cantar, as levaria a aproximar-se da felicidade, e acreditamos nesta verdade, embora compreendamos que este é um caminho que exige um esforço e constante busca de capacitação para perceber as mudanças sociais que acontecem de forma rápida e buscarmos métodos eficazes e que resulte uma real aprendizagem e façam de fato diferença na vida das novas gerações.

[...] Tenho uma grande fé nas crianças. Acho que delas tudo se pode esperar. Por isso é tão essencial educá-las. É preciso dar-lhes uma educação primária de senso ético, como iniciação para uma futura vida artística. [...] A minha receita é o canto orfeônico. Mas o meu canto orfeônico deveria, na realidade, chamar-se educação social pela música. Um povo que sabe cantar está a um passo da felicidade; é preciso ensinar o mundo inteiro a cantar [...] (Villa-Lobos, 1987, p.13).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Albernaz, L. S. F. (2004). *Ofício Cartográfico: transvessias latino-americanas da comunicação na cultura*. São Paulo: Loyola.

Albernaz, L. S. F. (1984). *Os Intelectuais e a Cultura da Organização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Albernaz, L. S. F. (2008). *Espaços Culturais – vivências, imaginações e representações*. Salvador: EDUFBA.

Albernaz, L. S. F. (2004). “Urrou” do boi em atenas instituições, experiências culturais e identidade no maranhão. *Tese de doutorado não publicado*: Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil.

Albuquerque Júnior, D. M. (2007). Violar memórias e gestar a História: abordagem a uma problemática fecunda que torna a tarefa do historiador um parto difícil. In *História: a arte de inventar o passado*. São Paulo: EDUSC.

Amado, J. & Moraes, M. (2006). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: FGV.

Amaral, J. R. (2003). *O Maranhão Histórico*. São Luis: Instituto Geia.

Amaral, S. P. (2001). *Canto Lírico no Maranhão: Descontinuidade de uma arte não consolidada*. Universidade Federal do Maranhão, TCC (Graduação em Educação Artística), São Luís, Brasil.

Amato, R. F. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musica. *Opus*, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007.

Amato, R. F. (2011). *A voz do líder*. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda.

Bachelard, G. (1972). Conhecimento comum e conhecimento científico. *Tempo Brasileiro*, 28, 47-56.

Brito, J. & Fontes, N. (2002). *Estratégias para eventos. Uma ótica do marketing e do Turismo*. São Paulo: Aleph.

Canclini, N. G. (1998). *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. Edusp, São Paulo.

Canclini, N. G. (2001). *Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

Capelato, M. H. (1992). O controle da opinião e os limites da liberdade: *Imprensa Paulista (1920 a 1945)*. Revista Brasileira de História. São Paulo, 12 (23/24), p. 55-75.

Carvalho, A. (2014). In: Alves, G. & Santos, J. B. F. (Org.). *Métodos e Técnicas de Pesquisa sobre o Mundo do Trabalho*. 1ª. Ed. Bauru: Canal 6.

Carvalho Sobrinho, J. B. (2004). A música no Maranhão Imperial: *Um estudo sobre o compositor Leocádio Rayol baseado em dois manuscritos do Inventário João Mohana*. Em Pauta, Porto Alegre, v. 15, n. 25, Julho a Dezembro 2004. ISSN 0103-7420.

Certeau, M. (1982). A operação historiográfica. In *A escrita da história*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Forense, p. 65-119.

Chagas, J. (2004). *A arte de falar bem*. São Luís: Instituto Geia.

Crouch, D. (2009). The diverse Dynamics of cultural Studies and tourism. In Jamal, T. & Robinson, M. (Org.) *The Sage Handbook of tourism Studies*. London: Sage.

Dias, R. (2006). *Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades*. São Paulo: Saraiva.

Elo Internet. Disponível em <http://elo.com.br/portal/noticias/ver/135287/mezzo-soprano-maranhense-valdenora-pereira-abre-9-maracanto.html>. Acedido em 12/05/2015.

Elo Internet. Disponível em <http://suacidade.com/20121211/cantata-natalina-concerto-para-o-menino-acontece-domingo-16>. Acedido em 12/05/2015.

Escosteguy, A. C. (1989). Uma introdução aos Estudos Culturais. *Revista Famecos*. Porto Alegre, 9, pp. 87-97.

Escosteguy, A. C. (2001). Os Estudos Culturais. In Hohlfeldt, A., Martino, C. & França, V. V. (Org.) *Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências*. Petrópolis: Vozes.

Escosteguy, A. C. (2010). *Cartografia dos Estudos Culturais - uma versão latino-americana*. São Paulo: Autentica.

Faria, C. P. (2012). Inclusão de alunos com necessidades educativas especiais no ensino superior: estudo exploratório sobre a percepção dos docentes *Dissertação de mestrado não publicada*: Universidade da Madeira, Madeira, Portugal.

Ferreira, A. N. (2014). Dissertação de Mestrado. *O Ensino de Música no Nordeste: Um estudo histórico-organizacional da Escola "Lilah Lisboa de Araújo" em São Luís do Maranhão*.

Figueiredo, C. A., Laskchevitz, E., Cavalcanti, N. H. & Kerr, S. (2006). *Ensaio: Olhares sobre a música coral brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Sindicato Nacional dos Editores de livros.

Geertz, C. (1989). *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara.

Geertz, C. (1989). Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In *A interpretação da cultura*. Rio de Janeiro: Guanabara.

Haesbaert, R. (2008). Hibridismo, mobilidade e multiterritorialidade numa perspectiva geográfico-cultural. In: Serpa, A. (Org.) *Espaços Culturais: Vivências, imaginações e representações*. Salvador: EDUFBA.

Hall, S. (2006). *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A.

Hall, S. (2009). Da diáspora: identidades e mediações culturais. Sovik, L. (Org.) Belo Horizonte: Editora UFMG.

Harvey, D. (1987). *Condição pós-moderna*. São Paulo: Edições Loyola.

Heidrich, A. L. (2008). Sobre nexos entre espaços, paisagem e território em um contexto cultural. In: Serpa, A. (Org.) *Espaços culturais: vivências, imaginações e representações*. Salvador: EDUFBA, 291-311.

Heitor, L. (1950). *150 Anos de Música no Brasil*. Rio de Janeiro.

Junker, T. (1999). Um desafio para a vocação artístico-profética do Regente. In: *Convenção Internacional de Regentes de Coros*. Brasília: CESPE-UnB.

Kiefer, B. (1997). *História da Música Brasileira, dos primórdios ao início do século XX*. 4ª. Ed. Porto Alegre: Editora Movimento.

Leão, R. (2014). Título. <http://maranharte.blogspot.com.br/2012/07/opiniaio-de-pedra-ricardo-leao.html>

Ledrut, R. (1968). *L'espace social de la ville*. Paris: Anthropos.

Leff, E. (2001). *Saber Ambiental*. Petrópolis; Vozes.

Lemos, R. & Castro, O. (2008). *Tecnobrega: O Pará reiventando o negócio da música*. Rio de Janeiro: Aeroplano.

Lyra, Paulo (Ed.). *Maranhão 1908*. Rio de Janeiro: Spala Editores, 1989.

Meihy, J. C. S. B. (1996). *Manual de História Oral*. São Paulo: Loyola.

Meihy, J. C. S. B. (2007). *História oral: Como fazer, como pensar*. São Paulo: Contexto.

Martín-barbero. J. (2001). *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

Martins, M. L. (2010). *O cultural Studies no instituto de ciências sociais da Universidade do Minho*. Caminhos nas ciências sociais: memória, mudança social e razão. Repositório Universidade do Minho, Braga, Portugal.

Melhy, J. C. S. B. & Holanda, F. (2007). *História oral: como fazer, como pensar*. São Paulo: Editora Contexto.

Mohana, J. M. (1984). *A grande música do Maranhão*. Rio de Janeiro: Editora Agir.

Neto, E. M. (2013). *Quando a purpurina não reluz*. São Luis: Instituto Guarnicê.

O ESTADO DO MARANHÃO. Disponível em <http://imirante.com/namira/sao-luis/noticias/2002/10/15/femaco-vozes-em-alto-e-bom-som.shtml>. Acedido em 12/05/2015.

O ESTADO DO MARANHÃO. Disponível em <http://imirante.com/namira/sao-luis/noticias/2002/10/15/femaco-vozes-em-alto-e-bom-som.shtml>. Acedido em 12/05/2015.

O ESTADO DO MARANHÃO. Disponível em <http://imirante.com/namira/sao-luis/noticias/2002/10/15/femaco-vozes-em-alto-e-bom-som.shtml>. Acedido em 12/05/2015.

O ESTADO DO MARANHÃO. Disponível em <http://imirante.com/namira/sao-luis/noticias/2010/11/05/34o-femaco-comeca-nesta-sexta-na-igreja-da-conceicao.shtml>. Acedido em 12/05/2015.

O ESTADO DO MARANHÃO. Disponível em <http://imirante.com/sao-luis/noticias/2012/09/05/concerto-itinerante-vozes-de-uma-historia-de-400-anos-atrai-publico-na-rua-grande.shtml>. Acedido em 12/05/2015.

Padilha, A. F. S. A. (2014). *Construção ilusória da realidade, resignificação e recontextualização do bumba meu boi no Maranhão a partir da música*. Tese de Doutoramento na Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal.

Pestana, M. R. (2011). *Um ritual de regeneração e transcendência: O canto orfeônico das primeiras décadas do século XX*. E-cadernos CES. 8 Rituais contemporâneos, p. 93-107.

PORTAIS DA UFMA. Disponível em <http://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=9537>. Acedido em 12/05/2015.

Portelli, A. (1997). *Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na História Oral*. São Paulo: Projeto História 15.

Raynor, H. (1986). *História Social da Música*. Da idade média a Beethoven. Rio de Janeiro: Guanabara.

Sampaio, Willian N. (2014) *Bilros*, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 149-165, jan.-jun. 2014. Seção Artigos

Tavares, L. F. (2012). *A ilha e o tempo*. Séculos e vidas de São Luís do Maranhão 1612-2012. São Luis: Instituto Geia.

Villa-Lobos, H. (1987). Villa-Lobos por ele mesmo. In Ribeiro, J. C. (org.). *O pensamento vivo de Villa-Lobos*. São Paulo: Martin Claret.

Vygostsky, L. (1988). *A formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores*. 2.Ed. São Paulo: Martins Fontes.

ANEXOS

**Anexo 1 – Tabela com a sequência dos corais participantes nos FEMACOS.
(Dados obtidos através dos programas anuais do evento)**

CORAIS PARTICIPANTES DO FEMACO				
Edições	Ano	Corais Infantis	Corais adultos (locais)	Corais adultos (visitantes)
1 ^o	1977	2	12	7
2 ^o	1978	-	7	4
3 ^o	1979	1	15	9
4 ^o	1980	4	14	12
5 ^o	1981	3	14	19
6 ^o	1982	2	12	24
7 ^o	1983	2	8	17
8 ^o	1984	-	9	17
9 ^o	1985	-	6	15
10 ^o	1986	-	6	20
11 ^o	1987	-	7	17
12 ^o	1988	-	8	15
13 ^o	1989	-	9	16
14 ^o	1990	-	*	*
15 ^o	1991	-	6	11
16 ^o	1992	-	10	5
17 ^o	1993	1	7	7
18 ^o	1994	-	11	7
19 ^o	1995	2	12	-
20 ^o	1996	1	9	8
21 ^o	1997	3	10	10
22 ^o	1998	3	11	6
23 ^o	1999	4	16	12
24 ^o	2000	13	18	6
25 ^o	2001	13	18	6
26 ^o	2002	20	11	23
27 ^o	2003	20	18	2
28 ^o	2004	21	19	-
29 ^o	2005	23	17	4
30 ^o	2006	31	22	9
31 ^o	2007	23	23	7
32 ^o	2008	23	17	8
33 ^o	2009	19	14	3
a)	2010	15	12	3
34 ^o	2011	16	12	3
35 ^o	2012	14	-	-

*Dados não encontrados

a) Em 2010 realizaram-se apenas dois concertos, em duas noites, em que participaram 30 coros. Para estes concertos não foi impressa qualquer brochura ou cartaz e, este evento, apesar de ocupar o espaço do FEMACO, não foi considerado como uma edição oficial no mesmo.

Anexo 2 – Listagem dos diretores do departamento de assuntos culturais por ano

MARIO CELLA 1973 – 1980

Divisão de Atividades Musicais: – Giovanni Pelella e Osvaldo Pereira da Silva

Divisão de Atividades Literárias: - Sabina Dias Carneiro

Divisão de Atividades Visuais: - Carlos Alberto Pereira da Silva

JOMAR DA SILVA MORAES 1980 – 1984

Divisão de Atividades Musicais: - Osvaldo Pereira da Silva

Divisão de Atividades Literárias: - Sabina Dias Carneiro

Divisão de Atividades Visuais: - Carlos Alberto Pereira da Silva e Ana Lúcia do Amaral Pereira

NERINE LOBÃO COELHO 1985 – 1986

Divisão de Atividades Musicais: - Osvaldo Pereira da Silva

Divisão de Atividades Literárias: - Sabina Dias Carneiro

Divisão de Atividades Visuais: - Ana Lúcia do Amaral Pereira

WALDOMIRO ANTONIO BACELAR VIANA 1986 – 1988

Divisão de Atividades Musicais: - Osvaldo Pereira da Silva

Divisão de Atividades Literárias: - Sabina Dias Carneiro

Divisão de Atividades Visuais: - Ana Lúcia do Amaral Pereira

ELIZABETH DE LIMA GASPAR – 1988 - 1989

Divisão de Atividades Musicais: - Alberto Pedrosa Dantas Filho

Divisão de Atividades Literárias: - Mariza Moreira

Divisão de Atividades Visuais: - Lúcia Maria Pachêco do Nascimento Carvalho e Rosilan Mota Garrido

NERINE LOBÃO COELHO 1990 - 1991

Divisão de Atividades Musicais: - Alberto Pedrosa Dantas Filho

Divisão de Atividades Literárias: - Mariza Moreira

Divisão de Atividades Visuais: - Rosilan Mota Garrido

MARIA DE FÁTIMA BARBOSA FROTA 1991 – 1996

Divisão de Atividades Musicais: - Alberto Pedrosa Dantas Filho

Divisão de Atividades Literárias: - Mariza Moreira

Divisão de Atividades Visuais: - Euclides Barbosa Moreira Neto

EUCLIDES BARBOSA MOREIRA NETO 1996 - 2008

Núcleo de Atividades Musicais e Literárias: - Yêda Stella da Silva Salim Rosa e Maria do Carmo Nunes

Núcleo de Atividades Visuais: Paulo Washington Beltrão dos Reis

ALBERTO PEDROSA DANTAS FILHO 2009 - 2013

Núcleo (Divisão) de Atividades Musicais e Literárias: - Maria do Carmo Nunes

Núcleo (Divisão) de Atividades Visuais: - Paulo Washington Beltrão dos Reis

GERSINO DOS SANTOS MARTINS – 2013 –

Divisão de Atividades Musicais e Literárias – Maria do Carmo Nunes

Divisão de Atividades Visuais – Saulo Simões Silva

Anexo 3 – Apresentação dos projetos desenvolvidos pelo DAC

Projetos na área cultural, administrados pelo DAC ao longo de sua existência destacando-se entre eles:

- Mostra Brasileira de Humor no Maranhão (HUMORMARÁ)
- Festival Guarnicê de Cinema
- Mostra Guarnicê Itinerante de Cine Vídeo
- Festival Brasileiro de Canto Lírico no Maranhão (MARACANTO)
- Festival Brasileiro de Poesia no Maranhão (POEMARÁ)
- Festival Universitário de Reggae - UNIREGGAE
- Mostra Brasileira de Miniatura Artística no Maranhão
- Festival Brasileiro de Canto Coral no Maranhão (FEMACO)
- Mostra Maranhense de Arte Efêmera
- Tocata de Bandas e Fanfarras do Maranhão
- Cantata Natalina
- Exposição Presépio
- Salão de Artes Plásticas 31 x 31
- Projeto Carcará de Cara Nova
- Curta Lençóis: Festival de Cine-Vídeo dos Lençóis Maranhenses
- Projeto LUSOBRAS: Festival Luso-brasileiro de Arte Cultura
- Programa Regional de Apoio às Artes *Plásticas*
- Maranhão Vídeo de Bolso - Festival Regional de Vídeo de Bolso no Maranhão
- Encontro de Teatro de São Luís na Periferia

Quase todos os projetos eram de abrangência regional e/ou nacional, destacando-se que parte deles eram de periodicidade semanal e/ou quinzenal, como foi o “Projeto Carcará de Cara Novo”, executado toda quinta-feira, às 12h30min, no auditório central da UFMA; o “Projeto Quarta Cultural”, executado toda quarta-feira, às 19 horas, no Espaço Reinaldo Faray do Palacete Gentil Braga; “Projeto Sexta Poética”, executado toda sexta-feira, às 19 horas, no Espaço Reinaldo Faray do Palacete Gentil Braga; e o “Programa Regional de Apoio às Artes Plásticas”, que promovia há cada 15 dias exposições de artes

plásticas, na Galeria Antonio Almeida e na Sala Maia Ramos, ambas no Palacete Gentil Braga.

Dos projetos de abrangência nacional destacaram-se: o “Festival Guarnicê de Cinema”; “Festival Brasileiro de Canto Coral no Maranhão (FEMACO)”; o “Festival Brasileiro de Canto Lírico no Maranhão (MARACANTO)”; o “Festival Brasileiro de Poesia no Maranhão (POEMARÁ)”; o “Festival Universitário de Reggae (UNIREGGAE)”; a “Mostra Brasileira de Humor no Maranhão (HUMORMARÁ)” e a “Tocata de Bandas e Fanfarras do Maranhão”.

Anexo 4 – Questionário aos cantores e Regentes do Maranhão sobre o FEMACO

Questionário aos Regentes e Cantores

Os dados obtidos são confidenciais e destinam-se exclusivamente ao propósito deste estudo. Muito obrigado pela colaboração

Responde ao questionário assinalando a tua resposta com um X por favor. Obrigada

Coral: _____

Coral Infantil () Adulto () 3ª idade () Misto () Institucional () Comunidades ()

t Grau de instrução ____º grau Regente () Cantor ()

Qual sua idade? _____ Outra atividade profissional _____

Seção 1 - Como CORALISTA (CANTOR)

- 1. Frequenta concertos com corais?** Não () Sim ()
- 2. Há quanto tempo canta em coro?** Há _____ anos.
- 3. Este é o primeiro coro que canta?** Não () Sim ()
- 4. Já ouviu falar sobre o FEMACO?** Não () Sim ()
- 5. Participou de quantos FEMACOS?** Nenhum () Alguns () Muitos () Todos ()
- 6. Responda as questões sobre o FEMACO:**

	Concordo totalmente (5)	Concordo parcialmente (4)	Nem concordo nem discordo (3)	Discordo parcialmente (2)	Discordo totalmente (1)
a) O FEMACO é um evento de extrema importância para o Estado do Maranhão e a cidade de São Luís?					
b) Participar do evento é um desafio para o qual sinto vontade de me esforçar e desenvolver-me enquanto cantor de coro					
c) Assistir outros corais ajudou-me a desenvolver-me musicalmente					
d) Participar do Coro e FEMACO ajudou a desenvolver-me como pessoa					
e) Acho que o FEMACO motiva e impulsiona a atividade coral na cidade?					
f) O FEMACO contribui para o desenvolvimento humano no seu Estado? Explique em poucas palavras ao lado. (Resposta facultativa)					

Seção 2: Como REGENTE:

1. Assiste com frequência outros corais *in loco*? Não () Sim ()

2. Há quanto tempo rege coros? Há ___ anos

3. Como regente de Coro em São Luís, acha que o movimento Coral na cidade é forte?

Não ()

Sim ()

4. Foi o Coral que despertou o seu interesse em aprofundar seu estudo musical?

Não ()

Sim ()

5. Já ouviu falar sobre FEMACO? Não () Sim ()

6. Já participou de quantos FEMACOS? Nenhum () Alguns () Muitos () Todos ()

7. Responda o quanto concorda ou não sobre questões de FEMACO:

	Concordo totalmente (5)	Concordo parcialmente (4)	Nem concordo nem discordo (3)	Discordo parcialmente (2)	Discordo totalmente (1)
a) O FEMACO é um evento que eu considero importante para o Estado do Maranhão e a cidade de São Luís?					
b) Sinto-me desafiado a crescer como Regente por participar do FEMACO?					
c) Assistir Corais de outras localidades e conhecer outros profissionais da área ajuda minha construção profissional?					
d) O FEMACO contribui de alguma forma na formação de novos cantores e regentes em sua opinião?					
e) Como regente, você acha que o festival motiva os cantores a permanecer no coro?					
f) O FEMACO motiva e impulsiona a atividade coral em São Luís e no Maranhão					
g) Acredita que o FEMACO contribui no desenvolvimento humano no Maranhão? Pode explicar em poucas palavras no espaço ao lado. (Resposta facultativa)					

Muito obrigada pela tua participação. Investigadora.

Anexo 5 – Exposição de respostas da alínea 6.f e 7.g) do Questionário aos Coralistas e Regentes do Maranhão sobre o FEMACO

Respostas CORALISTAS (CANTORES)

6.f) O FEMACO contribui para o desenvolvimento humano no seu Estado? Explique em poucas palavras ao lado (Resposta facultativa).

“6-Sim, pois era um dos festivais a nível nacional conhecido e reconhecido por excelentes maestros de outros estados que traziam suas experiências.

8-sim, porque no início, no I FEMACO, o movimento de canto coral impulsionou as escolas a formar coralistas. Surgiu corais em muitas escolas de São Luís. A UFMA organizou seminários de música, estimulou a formação de regentes. Daí, crianças na época sentiram-se influenciadas pela música coral e surgiram corais infantis.

9-Sim, após a 1ª edição do FEMACO, vários grupos se formaram, tanto coral adulto quanto juvenil e infantil, época áurea do canto coral.

11-Acredito que já contribuiu.

12-Muito na época dos FEMACOS havia um conagraçamento muito grande na comunidade da cidade, onde envolvia as escolas de educação básica. Torço para que tome esse festival até para que oportunize esses adolescentes/juventude como chance de ampliar e conhecer grandes compositores clássicos/populares.

14-Diria que o FEMACO foi muito importante para o estado a nível cultural, pela troca de experiência e técnicas musicais.

15-Sim, porque temos contato e interagimos com outros coralistas, não só do nosso estado, mas de outros lugares também, aprendemos outras culturas, costumes etc.

17-Contribui no sentido de agrupa todos os coros participantes, com minicursos e participações de coros de outros estados.

18-Sim, porque chama atenção de outros estados para a sua apresentação.

24- O FEMACO para mim é um evento que considero importante para o estado.

25-O FEMACO é um gerador de conhecimento multicultural e insere num processo de identificação na consciência do participante (coralista e público).

26- Sim, pois desenvolve a interação entre os coristas e demais participantes.

27- *Sim! De certa forma contribui para que pessoas entendam e conheçam mais sobre obras musicais, além de sensibilizar o ser humano quanto a sua importância de participar como grupo, isso enriquece o indivíduo.*

28 – *Porque reunir pessoas em torno de um objetivo cultural e ajudar no desenvolvimento artístico muitas vezes esquecido ou deixado de lado. Acho que o FEMACO é muito importante para manter viva a integra humana assim como um espaço para apreciação de algo tão bonito e rico que é a música, e em especial o canto coral.*

29 – *Contribui porque é uma forma de interação entre cantores, até de coros diferentes.*

30- *O FEMACO reúne vários talentos que motivam os demais para o maior desempenho na arte de cantar.*

31 – *As pessoas sentem falta do referido festival A sua existência provocou “vácuo” na cultura local.*

32 – *Concordo, pois desperta a arte de cantar em coro e contribui para desenvolver novos talentos e continuar o crescimento dessa arte que o estado não tem investido.*

33- *Serve de incentivo ao canto coral, além da interatividade com pessoas de outros grupos de corais.*

34 – *Não apenas educa musicalmente, mas estimula a vivência em grupo, disciplina para a vida, socializa e alimenta a autoestima.*

35 – *Contribui, pois, incentiva a atividade artística, a formação de público para esta área do canto e do contato com grupos de outros estados, municípios e países.*

36 – *Parcialmente porque nosso estado não vive do FEMACO, temos grupos de corais que se apresentam no nosso estado.*

37 – *Sim, pela integração que promove entre os grupos de canto e a troca de experiências.*

38 – *Acho que sim, vejo o movimento e entusiasmo dos coralistas”.*

Respostas REGENTES

7.g) Acredita que o FEMACO contribui para o desenvolvimento humano no seu Estado? Pode explicar em poucas palavras no espaço abaixo (Resposta Facultativa).

1 – Permite um contato humanizado e rico em experiências musicais com os mais diversos grupos e linguagens.

2 – Sim, pois capacita a descoberta de muitos talentos e favorece a cultura local.

5 – Melhora a cultura e o controle sobre a aprendizagem dentro do contexto do coro.

6 – Sim, este tipo de atividade tem fados muito importante para a construção coletiva de informação cultural utilizando o festival como um grande veículo de informação coletiva através da arte de cantar.

7 – Sim, porque ajudou com os cursos oferecidos, a ter uma melhor consciência desta arte, tanto no âmbito dos cantores com técnica vocal, como nos cursos de regência para leigos.

8 – Principalmente pelo contato entre pessoas de realidades diferentes.

9 – Com certeza os cantores e regentes podem aprender com os pares.

10 – Pois eram um dos festivais a nível estadual e nacional conhecido e reconhecido por excelentes maestros de outros estados e até mesmo as oficinas.